ANNO XXXII N. 210

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 5 DE SETEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
7 Quarto crescente as 2 horas 22 minutos e 48 segundos da t.
14 Lua cheia as 11 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Quarto minguante as 3 horas, 29 minutos e 48 segundos da m.
29 Lua nova a 1 hora, 29 minutos, 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. S. Egidio ab Ss. Gedeão e Josué.
2 Terça. S. Eufemia v. m. S. Estevão rei de Hungria.
3 Quarta S. Aristheo b. m. S. Aigulfo soldado m.
4 Quinta. S. Rosa de Viterbo v. f. S. Rosalia v.
5 Sexta. S. Herculano m. S. Arcenio m.
6 Sabbado. S. Libania v. S. Zacarias profeta.
7 Domingo. Nossa Senhora da Penha S. Regina v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que hoje foram recolhidos a' caixa filial do banco nesta provincia, os fundos existentes nesta data nas differentes caixas de receitas e despezas a cargo desta thesouraria, na importancia de 153:631$633 rs., sendo da caixa do exercicio findo 77:255$695 rs., da do exercicio corrente 62:714$431 rs., da do calçamento das ruas desta cidade 783$267 rs., da obra da ponte do Recife 5:738$656 rs., e das loterias 7:139$584 réis.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 1 de setembro de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente desta provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 4 de setembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 328.

Determina o marechal de campo commandante das armas, que o Sr. segundo cirurgião-tenente do corpo de saude, Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, conjunctamente com o serviço do hospital regimental, fará o que lhe competir no 10. batalhão de infantaria.

Determina outro sim, que o Sr. segundo cirurgião-alferes do mesmo corpo, Dr. José Augusto de Souza Pitanga, assistente do Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito nesta provincia, funccione na qualidade de membro da junta de saude, em substituição ao Sr. segundo cirurgião-tenente Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, que actualmente tem impedimento para servir na referida junta.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 4 de setembro de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.
Estiveram presentes os membros do tribunal.
O Sr. desembargador Villares compareceu na sessão passada, depois de finda, não occasionando isto retardamento do serviço.

Julgamentos.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Deane Youle & C.;
Appellado, Victor Lasne.
Foi reformada a sentença.
Embargantes e embargados reciprocamente, Caetano Silverio da Silva e Felix Venancio de Cantalicio.
Desprezaram-se os embargos.

Diligencia.

Embargante, Rego Albuquerque & C.;
Embargado, Melquiades Antunes de Almeida.
Vista ao curador geral dos orphãos.

EXTERIOR.

Com as notas que lhe são relativas, reproduzimos a seguinte carta pastoral, que Mr. Parisis, bispo de Arras, acaba de dirigir ao clero de sua diocese:

Em nossa pastoral de 27 de março ultimo, nós vos diziamos, amabilissimos irmãos, que dirigindo-nos ao centro glorioso e abençoado da santa igreja catholica, não tinhamos por fim alimentar-nos de uma curiosidade mesmo legitima, [illegible] mos visto com [illegible] de novo por dever.

Prostar-nos aos pés do pai commum de todos os fieis, dar-lhe conta do pesado cargo, que nos confiou, venerar seu poder supremo, invocar sua alta sabedoria, agradecer sua particular benevolencia (1), solicitar para nós e para nossas ovelhas suas benções poderosas e paternaes, ir depois em nossa viagem a alguns santuarios privilegiados. Recommendar a Virgem Immaculada, a rainha do clero, nossa fraca pessoa e nossa grande familia; eis aqui o que tinhamos unicamente em vista e o que achamos tal como procuravamos, com as facilidades providenciaes que ousaramos esperar, e com as consolações que não sabemos agradecer bastante á bondade divina.

Recebam aqui nossas acções de graça todos aquelles que por toda a parte contribuiram para que se nos abrissem as fontes destes gozos inefaveis; sejam abençoados particularmente, esses eminentes principes da igreja, cuja palavra he tão doce, o acolhimento tão affectuoso, a alma tão calma, a sabedoria tão segura e o merito tão indulgente; mas sobretudo seja abençoado esse chefe augusto de todos os pastores, ao lado do qual sentimos a presença de todos os dons do Espirito Santo, não ousando ninguem louvar as suas raras qualidades naturaes, tão excedidas são ellas pelos thesouros da graça divina.

Portanto transbordamo-nos verdadeiramente de jubilo nessa piedosa peregrinação, cujas fadigas são tão facilmente esquecidas, quando nella se tem encontrado alguma fé, e se tem visto cousas superiores as obras dos homens, por mais maravilhosas que sejam.

Comtudo confessaremos, e alem disto deveis suppor, amabilissimos irmãos, essa alegria que provinha sobretudo de nosso amor filial pela igreja de Deos, era de tempos a tempos perturbada pelos ataques de que ella he incessantemente o objecto da parte daquelles que continuam a dizer do Salvador, como os Judeos deicidas: *Nolumus hunc regnare super nos* (não queremos que elle reine sobre nós), e que para melhor abolirem, se o podessem, seu dominio sobrenatural sobre as almas, atacam com um furor sempre crescente o reinado temporal de seu vigario neste mundo.

Pelo que elles dizem, parece que este governo pontifical, do qual são obrigados a reconhecer a incomparavel superioridade em tudo quanto diz respeito á constituição divina da igreja, não he para as cousas da vida presente senão um composto de desintelligencia e desordens, de tal sorte que os povos dos estados da Santa Sé estariam em uma situação afflictiva para a humanidade e pediriam com impaciencia importantes reformas.

Comquanto a igreja possa em rigor, como sociedade do filho de Deos, ficar estranha a esses debates, por isso que a missão que seu chefe supremo recebeu divinamente de apascentar os cordeiros e as ovelhas, não se estenda senão indirectamente ao governo de seus subditos como soberano temporal; comtudo, como he evidente que se ataca sobretudo o soberano pastor das almas nestas declamações violentas contra instituições em apparencia puramente civis; he especialmente a ordem espiritual que se deseja derribar, diminuindo ou supprimindo a força e a independencia pessoal daquelle que he o seu centro e a sua base; quizemos, amabilissimos irmãos, estudar nos proprios lugares esta questão social, e examinar essa situação tão declamada. Agora preencheremos para comvosco um verdadeiro dever de pastor, e ficaremos certamente nos limites de nosso santo ministerio, dando-vos deste lado informações e apreciações, que hão de consolar vossos corações christãos e acautelar-vos contra as novas astucias dos inimigos de Deos.

Podemos, pois, affirmar-vos, como tendo-os visto com nossos proprios olhos, que esses ataques são injustos e essas arguições falsas; que aquelles que as empregam, quando não são os echos irreflectidos da malevolencia, o que acontece quasi sempre, são ou cegos por suas prevenções ou enganados pelas apparencias, que elles não tem comprehendido.

O povo de Roma he certamente um dos mais felizes do mundo inteiro sob a mão calma e doce de um governo, ao qual só se póde censurar o ser demasiadamente paternal, entretanto que por toda a parte os espiritos se avilta m e se materialisam. Roma continua a cultivar as lettras, as sciencias e as artes com uma serenidade, uma applicação e um successo, que seriam impossiveis, senão fosse o bem estar de cada um e a segurança de todos. (2)

Estranho ás necessidades facticias das sociedades modernas, sabio e temperante para as necessidades reaes da vida, o povo de Roma he sempre o mesmo, porque está contente com sua sorte; e não obstante as influencias por outros lugares irresistiveis dos numerosos estrangeiros, ricos, poderosos, seductores que vem visitar a cidade santa, o povo não altera a frugalidade de seus alimentos, nem a simplicidade de seus vestidos, nem a moderação de seus desejos, nem a antiga uniformidade de seus usos. (3)

Elle conta relativamente menor numero de pobres do que nós contamos, e seus pobres são incomparavelmente menos pobres que os nossos, porque são soccorridos de outro modo, e por mais que digam actualmente, elle prefere a caridade livre á beneficencia official: tolera a mendicidade (4) e até a honra; (5) mas nada tem que receiar do pauperismo, nem mesmo desconfia delle.

Em Roma nenhum pobre imagina ter direito algum ao soccorro; o pobre alli pede sempre com doçura, insiste algumas vezes, mas sempre reconhece o pouco que se lhe dá; tem a certeza de receber todas as vezes que tem necessidade, porque creu naquelle que nutre as avesinhas e reveste os campos.

Em Roma os gostos privados são muito simples e muito limitados; mas os gostos publicos são grandes, generosos, explendidos, e he isto o que em todos os seculos tem assignalado o caracter elevado das nações.

Algumas vezes queixam-se de não encontrar-se em Roma certos commodos pessoaes; ah! quasi sempre se deveria antes lastimar-se das falsas necessidades, que se tem creado.

O povo romano não as tem, porque vive mais da vida publica do que da vida particular.

Para si, he tudo sufficiente; mas para suas festas, seus monumentos e sobretudo para seus templos nunca he demasiado. Bem longe de lançar olhos de inveja para a magnificencia de seus principes e de seus palacios, para a dignidade official de seus cardeaes e de suas equipagens, para a pompa magestosa e mais que real de que cerca-se seu soberano pontifice, he feliz e orgulhoso de todas estas cousas, de modo que se tirassem dellas o quer que fosse, queixar-se-hia altamente, porque de um lado elle tem o sentimento profundo da hierarchia social, de outro lado, considera toda essa magnificencia como sua riqueza, e toda essa pompa como sua gloria.

He sem duvida algum resto do povo—rei, mas despido das grosserias barbaras do orgulho pagão e modificado pela doçura, humilhação e abnegação do Evangelho e pelas santas preoccupações da salvação eterna.

Porque finalmente, amabilissimos irmãos, o povo de Roma se tem conservado em essencia admiravelmente catholico, não obstante a multidão continua de viajantes incredulos, as influencias perversas de tantos impios conjurados, o trabalho das revoluções e os triumphos momentaneos da anarchia!

He verdade que as demonstrações de sua fé, necessariamente em relação com a vivacidade de seu temperamento, são algumas vezes dificilmente comprehendidas pelo lado serio, e alias muito respeitavel dos nossos habitos religiosos, mas não he menos certo que os pensamentos da ordem sobrenatural, tão raros hoje entre nós no commercio da vida, reinam em Roma instinctivamente e como naturalmente por toda a parte.

Elles não se mostram somente nas devoções populares e nas oblações expontaneas para as magnificencias do culto divino; (7) fazem parte dos costumes publicos como da vida privada; entram constantemente em todas as conversações mesmo familiares e profanas, onde se acham como em seu dominio; sobrenadam com toda a sua energio no transbordamento das paixões, e como não são jamais contestados, entretem então os remorsos e trazem o arrependimento; em fim vivem sobretudo no seio das familias, onde são honrados como em um sanctuario, e mesmo quando a miseria acarreta alguma degradação, então ainda elles tornam frequentes e habituaes os sentimentos heroicos e as palavras sublimes. (8).

Deste modo, digamo-lo sem amargura, mas tambem sem disfarce, he certamente por tudo isto que os inimigos de Deos desejam introduzir innovações nos estados da Santa Sé. Sentem que o papado existindo independente no seio de uma população docil, calma, feliz e inteiramente catholica, tira desta situação uma força inteiramente particular para o governo da igreja universal; elles procuram depor o santo padre como soberano, para atar-lhe depois as mãos como pastor.

Não, não, não são os abusos que os que os inquietam, nem o amor da humanidade que os inspira, porque hão provado bastantes vezes, que barateam a felicidade dos povos; (9) e quanto aos abusos, ficam contentes e não tristes com elles, porque os abusos servem de pretexto aos seus ataques. He por isso que elles os enchergam por toda a parte, afim de se autorisarem para tudo destruir; insistem com tanto furor para que as administrações, como elles dizem, sejam secularisadas, afim de terem um dia o direito de perguntar porque razão um exercito de leigos encarregados dos interesses temporaes de um povo, seria por mais tempo commandado por um padre.

He sufficiente, charissimos irmãos, para vos fazer summariamente comprehender quanto são injustos, insensatos ou criminosos os ataques, que ousam perpetrar contra o poder temporal do santo padre, e quanto são criminosas as agitações que procuram provocar nelle.

Oremos, pois, todos nós ao Divino Pastor para que sustente, fortifique, console, no meio de suas provações, seu augusto e bem amado representante na terra. Repillamos energicamente tudo quanto lhe he opposto, dediquemo-nos affectuosamente a quanto lhe he favoravel; porque amar o Papa, he amar a Igreja, e amar a igreja he amar a Deos.

E nossa presente carta pastoral será lida na pratica da missa parochial, em todas as igrejas e capellas de nossa diocese, no domingo seguinte a' sua recepção.

Dado em Arras na festa dos bemaventurados apostolos San Filippe e San Jaques, em o 1 de maio de 1856.

Pedro Luiz,
Bispo de Arras, Bolonha e Saint-Omer.

(1) Sabe-se que o Santo Padre tinha-se dignado de conferir-nos a insigne honra de levar o *pallium*, e que ultimamente tinha erigido nossa igreja cathedral em basilica menor, e condecorado os membros do no[illegible] veneravel capitulo com uma cruz, que realça a di[illegible]dade de seu habito.

(2) Não exageramos o alcance desta primeira observação; entretanto ha algum valor no seguinte raciocinio: Roma tem sido até hoje uma cidade litteraria, sabia e artistica, logo he uma cidade mais feliz do que os paizes, que não tem sabido conservar se nestas condições florescentes.

Não he essa a sorte de um povo perseguido [illegible] miseria ou abatido pela oppressão; convém pois [illegible] ra ser feliz debaixo deste ponto de vista nestas [illegible] bres e pacificas profissões, uma situação favoravel á elevação do pensamento e á liberdade do espirito.

O que pelo contrario desvia dellas e faz que aborreçam-nas os povos apaixonados da civilisação moderna, são os cuidados da vida positiva, são os desejos e as ambições da vida sensual, emfim são as agitações e as abjecções da vida terrestre. Outr'ora em França, como agora em Roma, as letras, as sciencias e artes eram verdadeiramente uma carreira, agora não são por assim dizer mais que um instrumento; outr'ora tinham por privilegio elevar o espirito, agora tem por condição servir a materia. Outr'ora se lhes dizia: Sede o ornamento do mundo; he essa a vossa missão; agora dizem lhes: Quanto rendeis vós? só tendes valor quando produzis dinheiro. Eis aqui o paradeiro a que descemos, e eis o que se deseja levar por toda a parte como um progresso!

(3) Que esta fidelidade nos usos mais insignificantes se conserve em paizes longinquos, que raros viajantes apenas os vizitam de tempos em tempos, não se póde concluir dahi porque um povo não póde desejar o que não conhece; mas o povo de Roma conhece tudo, porque vê tudo; vê todas as nações as mais civilisadas da terra, representadas pelo que tem de mais opulento e de mais affectado, e trazer-lhe suas pompas, suas modas, suas exigencias e suas delicadezas, seus preconceitos, suas seducções. A razão de não imita-los em nada, he porque o povo de Roma nada lhes inveja.

(4) O systema que supprime absolutamente a mendicidade e substitue as esmolas voluntarias por soccorros officiaes a cargo dos dinheiros publicos, he geralmente considerado entre nós como um melhoramento social.

He uma questão, que o futuro está encarregado de resolver. O certo he que, quando os pobres são numerosissimos e os povos muito pervertidos, pode haver um perigo publico em permittir a mendicidade sem reserva, e então he talvez um dever para o governo prohibi-la. He isto o que explica muito bem as medidas tomadas entre nós; mas este perigo não existe em Roma, e isto só indica bastante que os pobres alli são menos numerosos e o povo he melhor.

Temos em França e bem perto de nós cidades, onde o numero dos pobres está em uma proporção de um e mais sobre tres habitantes. Que seria, se lhes fosse permittido derramar-se pelas nossas ruas, atropellando os passageiros com seus pedidos continuos e suas solicitações ameaçadoras? Ah! se em Roma quizessem criticar da nossa situação, quanto não teriam que dizer!

(5) Alem das ordens mendicantes approvadas e consagradas pela igreja, ha as confrarias dos penitentes, compostas de leigos de todas as condições, mesmo de familias patricias, que se cobrem de um sacco para mendigar em favor dos pobres.

Estamos tão longe destes costumes, que apenas os podemos comprehender. He certo entretanto que elles encerram a pratica das mais elevadas e mais puras virtudes do christianismo.

(7) Qualquer que seja o amor e o zelo, que se tenha em Roma pelo culto da Virgem, da-se sempre um caracter superior ao culto do SS. Sacramento. Isto só seria bastante para fazer ver como este povo, em tudo que he dogma fundamental, tem a intelligencia firme e profunda de sua fé. Para a Virgem Maria he o amor filial no mais alto grao, mas he sempre o culto de uma creatura; para o SS. Sacramento, he o culto de latria, he a adoração devida a Deos.

As quarenta horas tem lugar constantemente em Roma, como em nossa diocese, com esta differença de que, a exposição, que se faz entre nós de dia, continua sem interrupção durante a noite e então são os homens somente que ficam em derredor do Cordeiro immaculado.

Para esta solemnidade desenvolve-se por toda a parte uma grandisima pompa: a igreja he completamente ornada, ordinariamente de damasco de seda cor de purpura; a luz externa he interceptada e milhares de cirios dispostos em um altar o transformam em um throno de fogo, levantado aquelle que he só a verdadeira luz (João, 1, 9), e que veio para abrasar tudo com seu amor.

Ve-se que tudo isto exige despezas consideraveis, pois bem! Ellas são quasi sempre cobertas, senão excedidas, por offertas voluntarias feitas para este fim.

(8) Alguns religiosos francezes que, depois de terem soccorrido os pobres do nosso paiz, curam agora dos de Roma, nos tem dito quanto estes ultimos, não obstante muitos defeitos ainda muito deploraveis, lhes pareciam superiores aos nossos pelo lado do espirito de fé.

Em sua enfermidade, todos não só recorrem immediatamente ao ministerio do sacerdote, mas reconhecem com adoração o dedo de Deos em suas provações, humilhando-se debaixo da mão, que os fere e entregando sem reserva sua sorte á sua boa vontade.

Ha outras circumstancias em que o pensamento sobrenatural domina admiravelmente no povo de Roma todos os sentimentos da natureza, por exemplo, a epoca que precede a primeira communhão. As mãis dão então conselhos prudentissimos a seus filhos sobre as disposições, que devem ter e sobre as graças que lhes convem sobretudo pedir, e não he raro ouvi-las fazer com instancia esta recommendação: «Quando tiveres recebido o bom Deos, dizlhes que te leve para si, se não tens de ser bom; não deixes de fazer este pedido; prefiro que elle te leve logo que tiveres commungado, do que ver-te máo.» He justamente em outras palavras o conselho colhido com tanta admiração nos labios de nossa rainha Branca.

Pobres mãis! suspeitam que essa expressão muito simples do seu amor christão pode ser entre nós o objecto de alguma admiração! Ah! quem dera aos queridos filhos de nossa França mais como estas, em lugar daquellas que consideram a primeira communhão como uma necessidade onerosa, de que se devem livrar o mais depressa possivel, afim de não pensarem mais senão em as cousas da terra!

(9) Estranha contradição! Esses pretendidos amigos do povo queixam-se amargamente de que o povo de Roma não trabalhe todo o dia. Certamente estamos bem longe de querer justificar a preguiça, reprovámo-la como uma desordem, como um perigo, mas não lhe attribuimos certos ocios, que se tem feito necessarios pela temperatura.

Além disto se, graças á fecundidade de seu solo, ao preço mediocre de seus generos alimenticios, e sobretudo a extrema sobriedade de seus desejos, um trabalho menos prolongado he suficiente a necessidade deste povo, com que se lhe pode censurar? Por ventura a felicidade do homem consiste no embrutecedor trabalho do dia e da noite, ao qual estão condemnados os operarios. ah! e os filhos de nossas officinas e manufacturas?

Acha-se ma'o que o povo de Roma passe algumas vezes certas horas do dia em descançar debaixo de seu bello ceu e gozar tranquillamente do doce clima, que Deos lhe deu. Mas quando se percorre em certas horas os sumptuosos arrabaldes de nossas cidades, não se encontra tambem os felizes do seculos occupados negligentemente em encantar seus ocios com a inutilidade de suas conversações e com a procura de suas volupias? Ninguem procura censura-los, por que suppõe-se que elles tem meios para isso.

Pois bem, a Providencia tem concedido naturalmente ao povo de Roma ocios muito menos dispendiosos e menos corruptores, e porque os goza a sua vontade, conspira-se para lh'os tirar, para lhe fazer perder essa moderação pessoal, que se contenta de gozar as magnificencias publicas, e para dispertar-lhe no coração a sede das riquezas egoisticas e a fadiga das ambições insaciaveis, e com isto pretende-se praticar um acto de humanidade! Para semelhante pretenção he mister de muita cegueira ou ousadia.

O SR. DE NESSELRODE.

Depois da assignatura do tratado de paz de Paris, sobrevieram alterações numerosas na combinação do gabinete imperial de S. Petersburgo. O conde Orloff foi chamado para a presidencia do conselho dos ministros e do conselho do imperio, onde esta substituindo o principe Tchernyscheff; o general Sukhozannett foi nomeado ministro da guerra em lugar do principe Dolgorouki; o principe Sergio Lanshoi, ministro do imperio em lugar do general Bibikoff; finalmente o conde de Nesselrode, tendo-se retirado do ministerio dos negocios estrangeiros, a direcção desta repartição foi confiada ao principe Gortschakoff, embaixador da Russia junto ao imperador da Austria.

A retirada do Sr. de Nesselrode não nos sorprendeu; nossos correspondentes de S. Petersburgo no-la haviam annunciado mais de uma vez, fazendo-nos presentir que ella seguia de perto o restabelecimento da paz. O antigo ministro dos imperadores Alexandre e Nicolão, tinha em muitas occasiões manifestado o desejo de descançar alguns annos «afim, dizia elle, de pôr um intervallo entre a actividade de sua vida publica, e o momento em que deveria apparecer diante de Deos.» A retirada do Sr. de Nesselrode he hoje um facto consumado; mas deixando de ser ministro dos negocios estrangeiros do imperador Alexandre II, o conde conserva o titulo de secretario do imperio, titulo inamovivel, pelo qual depende ainda do governo, de maneira que o imperador não será completamente privado do concurso de suas luzes.

De todos os homens de estado que assistiram ás deliberações do congresso de Vienna, onde assignaram o acto geral do Congresso em 9 de junho de 1815, o Sr. de Nesselrode he o unico que tem tomado parte nos ultimos acontecimentos por que a Europa tem sido agitada. Os outros desappareceram da scena politica. Um pequeno numaro ainda permanece; entre os quaes deve-se notar o principe de Metternich e o conde Carlos de Levenhielm, ainda ha pouco ministro da Suecia em Paris.

O Sr. de Nesselrode, cujo nome parece inseparavel do nome do Sr. de Metternich, he mais moço alguns annos que o principe: nasceu pelo anno de 1780, e ainda não completou setenta e sete annos de idade; he descendente de uma familia nobre de Westphalia, a qual tinha contratado frequentes e gloriosas allianças com as familias nobres de Francfort. O pai do Sr. de Nesselrode estava ao serviço da imperatriz Catharina, e representava sua soberana na corte do rei Pedro III de Portugal, quando seu filho nasceu em Lisboa.

O menino foi baptisado a bordo de uma fragata ingleza, porque não existia templo consagrado ao culto reformado na capital de Portugal.

O Sr. de Nesselrode tinha sido a principio destinado á carreira militar; servio algum tempo como official de cavallaria, e logo percebeu-se que elle era mais proprio para as lutas diplomaticas, do que para as do campo de batalha. A lembrança dos serviços de seu pai abrio-lhe facilmente a nova carreira, que elle devia percorrer com grande esplendor durante meio seculo. Em 1811 já era conselheiro de embaixada e fazia parte da embaixada russa em Paris, e tendo-se ausentado o embaixador foi elle acreditado na qualidade de encarregado de negocios junto do governo imperial, e durante esta missão temporaria, descobrio os preparativos de guerra que o imperador Napoleão se dispunha a declarar á Russia. O Sr. de Nesselrode conseguio obter documentos positivos sobre o projecto do governo francez e depois da volta do embaixador á Paris, foi autorisado a ir a S. Petersburgo para mostrar estes documentos ao imperador Alexandre e esclarece-lo com suas explicações verbaes; foi este o principio de sua fortuna. O imperador Alexandre não quiz separar-se do homem de estado intelligente e resoluto, que acabava de revelar-se, e lhe confiou a direcção de todos os negocios que a guerra fizesse nascer, empregando-o em sua chancellaria particular. Não temos a intenção de escrever a biographia do Sr. de Nesselrode, queremos somente assignalar alguns factos de sua vida publica, cujo começo e fim coincidem com o começo e fim de uma ordem politica, que se julgava dever durar «uma serie indeterminada de seculos, porque era fundada, dizem, sobre a combinação poderosa das novas harmonias, creadas para responder aos recentes progressos da razão humana.»

O imperador Alexandre tinha concebido serios alarmas a respeito da guerra de que se via ameaçado: podia ser atacado por toda a Europa, a excepção da Inglaterra, porque a Europa obedecia então ao imperador Napoleão, e sabia pelo numero dos exercitos já organisados, que o imperador Napoleão podia entrar em campanha com um milhão de combatentes, que se recrutariam incessantemente em França, na Inglaterra e na Italia. Para resistir a um inimigo tão formidavel, seria imprudencia contar somente com as forças da Russia, e mesmo com o concurso da Inglaterra; devia pois romper a reunião das forças, das quaes disporia o imperador Napoleão, desligar da França, se podesse a Prussia ou a Austria, ou ao menos uma destas duas potencias e uni-la á Russia.

O imperador Alexandre tinha confiado esta tarefa ao Sr. de Nesselrode, que a desempenhou com um pleno successo; he verdade que os acontecimentos lh'a tornaram mais facil.

O Sr. de Nesselrode contribuio poderosamente para sublevar a Allemanha em 1813 e formar a nova liga da Europa contra a França.

Tratando destes grandes negocios, he que os Srs. de Metternich e de Nesselrode se tinham encontrado, entendido facilmente, estabelecendo-se logo entre elles uma grande intimidade, fundada sobre a communidade do fim e dos meios. Não se pode negar que a união destes dous ministros, tem tido durante mais de trinta e cinco annos uma influencia preponderante sobre a politica da Europa continental.

Nos primeiros annos de sua administração, o Sr. de Nesselrode não era o unico ministro dos negocios estrangeiros do imperador Alexandre; este soberano tinha dous, que com o mesmo titulo e a mesma autoridade dividiam entre si as importantes attribuições da secretaria do estado.

O conde Capo de Istria era o collega do Sr. de Nesselrode; e he difficil dizer que motivos tinham feito o imperador Alexandre separar-se das funcções, que querem ser reunidas, no risco de comprometter os resultados da politica. Talvez fosse porque tendo á mão dous homens superiores, posto que dotados de qualidades mui diversas, não tivesse querido privar-se dos serviços de um ou de outro. Achava tambem provavelmente grandes vantagens na aproximação destes dous espiritos e destes dous caracteres mais oppostos.

Como elle era o soberano, como decidia em ultima instancia, como tinha ao mesmo tempo, a intelligencia, o julgamento e autoridade, não temia as consequencias de um antagonismo ou de uma diversidade de idéas, que elle podia fazer acabar. O que tivera sido impossivel e perigoso a qualquer outro soberano, era facil e sem inconveniente para o imperador Alexandre.

Os annos que o Sr. de Nesselrode tem passado nesta singular associação, lhe tem feito muita honra, necessariamente porque as difficuldades do trabalho em participação tem posto em relevo suas excellentes qualidades. O Sr. Capo de Istria, pela vivacidade de seu espirito, fertilidade de suas invenções, temeridade de seus conselhos, enlevo de suas palavras, exercia uma especie de seducção sobre o imperador Alexandre. Em todas as cousas elle tomava de boa vontade a iniciativa, mas como seus brilhantes projectos não estavam sufficientemente considerados, não eram sempre praticaveis, e as mais das vezes eram antes proprios para alarmar a Europa, do que para servir efficazmente á Russia.

O bom senso do Sr. de Nesselrode defendia o imperador contra os perigos desta seducção, eram bastantes algumas palavras do Sr. de Nesselrode para fazer sahir a parte chimerica dos planos do Sr. Capo de Istria, e indicar a medida em que elles podiam vir a ser praticaveis e na verdade uteis; o imperador aceitava os planos do Sr. Capo de Istria, mas só depois que o Sr. de Nesselrode os reformava.

O bom senso e a moderação sao com effeito as qualidades salientes do Sr. de Nesselrode, que não he um destes homens de estado, que criam um systema geral de politica ou imaginam combinações mais ou menos engenhosas para uma situação, que nao está ainda revelada e que se prevê; mas ninguem he mais proprio para comprehender as difficuldades de uma situação, e julgar a opportunidade dos meios propostos para sahir-se della. He por isso que a Sr. de Nesselrode convinha tanto aos dous soberanos, que tem servido e mais ainda ao imperador Nicoláo do que ao imperador Alexandre. O Sr. de Nesselrode não he tão pouco um homem de estado poderoso pela autoridade do caracter, mas o que lhe falta deste lado, elle compensa com uma lealdade perfeita e uma dedicação sem limites ao imperador e á sua patria. Tem-se gabado muito, e com razão, a redacção diplomatica do Sr. de Nesselrode; debaixo deste ponto de vista poderia dizer-se que elle não tem superiores, e tem muitos poucos iguaes. Os despachos do Sr. de Nesselrode, suas correspondencias particulares são verdadeiros modelos; os pontos em litigio são sempre apresentados com clareza e simplicidade; a discussão he facil, clara e precisa. Até hoje os Russos tem tido uma grande escola diplomatica, celebre entre todas as outras por sua instrucção, suas boas maneiras, a habilidade de sua expressão e sobretudo de sua linguagem. Todas estas qualidades estão resumidas na pessoa do Sr. de Nesselrode, a quem nunca succede talvez deixar escapar no curso de uma negociação escripta alguma destas expressões, que he impossivel sustentar e perigoso retratar; affirmar debaixo de uma forma mui absoluta factos contestaveis, principios duvidosos ou variaveis: merito precioso em um diplomata, que prevê muitas difficuldades, e facilita muitos obstaculos. O Sr. de Nesselrode tem muitas vantagens nas discussões escriptas; e perde uma parte nas discussões oraes. A conversação lhe convem pouco, porque seu espirito pensativo e um pouco timido não tem jamais podido contrahir o habito desta especie de improviso, que pede um entretenimento prolongado.

De todas as obras emprehendidas e executadas durante o reinado do imperador Alexandre, a creação do novo estado grego he talvez a que tem submettido o Sr. de Nesselrode ás mais rudes provas. O imperador não podia resolver-se a tomar um partido: um dia fazia votos para o triumpho dos revoltosos, cuja causa o attrahia, porque estes revoltosos eram christãos como elle e pertenciam á mesma igreja; no dia seguinte via na insurreição dos Gregos a violação dos principios que elle tinha proclamado á face da Europa, e sobre os quaes descançava a Santa Alliança, de que tinha sido o fundador, e receiava, mostrando o interesse que os revoltosos lhe inspiravam, excitar o espirito revolucionario, que se tinha empenhado em reprimir ou combater. As perplexidades do imperapor Alexandre eram tanto mais graves quanto seus alliados de Vienna e de Berlim se mostravam pouco favoraveis á insurreição grega, entretanto que os governos da França e da Grã-Bretanha, impellidos pela opinião publica dos dous paizes, se dispunham a excita-la ou a defende-la. O Sr. de Nesselrode era menos irresoluto que seu soberano; a razão de estado o commovia mais que as considerações tiradas da analogia dos sentimentos religiosos; e elle receiava commetter um perigoso attentado contra a alliança das tres côrtes, dando o exemplo de uma infracção que podia ser seguida de muitas outras. Sobre esta questão; que versava sobre tantos interesses. O Sr. de Nesselrode não teria querido apartar-se do Sr. de Metternich. Entretanto a insurreição grega tendo feito notaveis progressos, o imperador Alexandre estava decidido a prestar-lhe seu apoio, porque não era possivel que o soberano da orthodoxia russa ficasse por muito tempo estranho a longa e sanguinolenta regeneração de um povo reunido debaixo do estandarte da cruz grega, e que lutava com o valor do desespero contra seus dominadores, inimigos encarniçados e implacaveis, naquella epoca, da civilisação e da fé christãa. O Sr. de Nesselrode encarregou-se de explicar a nova politica do gabinete de S. Petersburgo ás côrtes d'Austria e da Prussia, e tranquillisar estas duas côrtes a respeito das intenções de seu soberano. O imperador Alexandre morreu logo depois, ferido de um mal subito em uma praia longinqua. O Sr. de Nesselrode o tinha servido como ministro dos negocios estrangeiros, durante a segunda e a mais gloriosa metade do seu reinado.

O imperador Alexandre legou ao imperador Nicolao, seu irmão e seu successor, as tradicções da antiga politica russa, creada por Pedro Grande e pela imperatriz Catharina, engrandecida e fortificada ainda pelas eventualidades, que produziram a intervenção activa e decisiva da Russia nos negocios da Europa. Para perpetuar seu direito a esta intervenção, o imperador Alexandre imaginou o tratado da Santa-Alliança. Quando o imperador Nicolão subio ao throno, sua missão estava por conseguinte aos seus olhos claramente definida e limitada: no Oriente, convinha-lhe desenvolver por uma acção incessante a influencia da Russia; aproveitar todas as occasiões de estender o territorio do imperio, dilatando suas fronteiras, e assegurar-se da possessão dos pontos estrategicos os mais favoraveis ao ataque e á defeza; abranger pouco a pouco o imperio dos sultões, afim de habituar insensivelmente a Europa á idéa de sua ruina, esperando o dia em que suas provincias poderiam ser partilhadas.

O imperador Nicoláo queria ao mesmo tempo applicar-se a manter e augmentar a influencia da Russia em Berlin, em Vienna, em todos os Estados da Confederação germanica, multiplicando as allianças de familia, e trazendo á lembrança serviços prestados, e protegendo em caso de necessidade os fracos contra os fortes.

Emfim, o imperador Nicolão estava convencido de que devia prevalecer-se dos principios sobre os quaes repousava a Santa-Alliança, e apresentar-se como o protector e defensor da autoridade legitima dos reis ameaçados pelos progressos das opiniões revolucionarias.

O imperador Nicolão nunca perdeu de vista esta grande missão, proseguindo com uma perseverança infatigavel, e muitas vezes com uma rara felicidade, o duplo fim que queria alcançar. Este imperador reinou vinte e nove annos, desde o fim do anno de 1825 até o principio do anno de 1855, e durante este longo reinado pode-se affirmar que não pensou se não no que podia contribuir para a gloria e o engrandecimento da Russia, e assegurar a conservação da ordem politica e social constituida na Europa pelos tratados de 1814 de 1815.

Durante estes vinte e nove annos, o Sr. de Nesselrode coadjuvou seu soberano com tanta habilidade como prudencia.

A prudencia do Sr. de Nesselrode era um contrapeso necessario á impetuosidade do imperador. Muitos projectos que lisongeavam o orgulho e a ambição do imperador eram dissipados, e muitos outros modificados pelos conselhos do Sr. de Nesselrode, que acabava por obter concessões, que o imperador tinha recusado antes nos termos mais peremptorios.

Durante os primeiros annos do reinado do imperador Nicolão, appareceram muitas vezes entre o soberano e seu ministro, lutas, que aquelle sustentava com uma firmeza respeitosa, porem inabalavel. Mais de uma vez, depois destas discussões, o Sr. de Nesselrode julgou-se perdido, mas assim não era; a irritação do imperador acalmava-se, e sua razão natural o conduzia para o estadista, de quem aprendia todos os dias a estimar mais as luzes e a fidelidade. Mr. de Nesselrode tinha-se alliado por casamento a uma familia russa antiga e considerada. Conta-se que quando o imperador Nicolão e seu ministro tinham-se separado descontentes um do outro, a pós de uma discussão mais animada que de costume, o imperador dirigia-se á condessa de Nesselrode e a encarregava de levar a seu marido palavras de reparação, afim de operar sua reconciliação, que fazia-se sempre muito demorada á sua impaciencia.

A calma e a excessiva moderação do Sr. de Nesselrode tinham com o tempo produzido uma profunda impressão no espirito e no caracter do imperador, que tinha acabado por comprehender a necessidade de moderar-se por sua vez, e havia singularmente modificado suas opiniões e suas maneiras.

Portanto, no anno de 1847, um dia em que o imperador Nicolão entretinha-se do futuro destino do imperio ottomano e da sorte reservada á Constantinopla, interrompeu arrebatadamente a conversação com estas palavras: «Eu não sou mais criança, na «minha idade o homem já he velho na Russia (tinha então cincoenta e um annos,) este será o «trabalho de meu filho.»

Um pouco depois, quando a revolução de fevereiro rebentou em Paris, o imperador Nicolão entrevio immediatamente as consequencias e preparou-se para combater os seus effeitos em todos os pontos da Allemanha, onde o espirito revolucionario tentasse manifestar-se.

O imperador fazia então um triste retrocesso sobre a politica, que tinha seguido para com o governo, que a França tinha abraçado em 1830, e que tinha sido uma longa garantia de ordem e de paz. Lastimava não ter imitado o exemplo dos outros gabinetes da Europa, e de não ter dado ao rei Luiz Filippe o apoio de sua alliança e de sua amizade. Exprobava-se de ter suscitado difficuldades no governo do rei, de o ter enfraquecido, e de o ter assim entregado aos seus inimigos. Não hesitava em reconhecer que se tinha enganado, e dizia-se responsavel de seu erro diante de Deos e dos homens.

Estas queixas, estas renunciações pessoaes em projectos que elle tinha longo tempo nutrido, principios absolutos e em opiniões que lhe tinham sido charas, eram certamente o resultado das suggestões do Sr. de Nesselrode.

Desde sua mocidade, o Sr. de Nesselrode tinha-se alimentado das tradicções da politica russa; não ignorava nenhum dos grandes designios concebidos pelos soberanos da Russia; dizia que os acontecimentos consummados de 1812 a 1815, tinham assegurado para a Russia taes vantagens, que era prudente fazer uma longa pausa antes de procurar outros triumphos. Durante este tempo a Russia se consolidaria em suas novas conquistas; fundaria sua influencia nos negocios da Europa, e se prepararia para fazer depois novos progressos e novas conquistas.

O Sr. de Nesselrode, depois de ter sido o ministro energico da guerra, tornou-se logo seriamente o ministro da paz; tambem assustou-se da guerra, que rebentou em 1829 entre a Russia e a Porta, e que alcançou com tudo o tratado de Andrinople. Temia que esta guerra trouxesse complicações perigosas para a Europa e funestas para a Russia. Comprehende-se hoje que esses temores não eram sem fundamento, e que não lhe convinha que a Austria, a Inglaterra e a França se reunissem ja nesta época para defender a Turquia contra a ambição da Russia.

A revolução franceza de 1830 e a influencia, que ella teve sobre a organisação e a constituição do reino dos Paizes Baixos, perturbaram o espirito e a consciencia do imperador Nicolão e pozeram em rudes provas o credito do Sr. de Nesselrode. O imperador via na expulsão dos Bourbons do ramo mais velho e na elevação dos Bourbons do ramo mais moço uma violação dos tratados, um desafio feito á Europa, a victoria das paixões revolucionarias e ao successo de uma forma de governo, de que elle temia o exemplo para os outros governos da Europa.

Esta revolução foi julgada e acolhida melhor em Londres, em Vienna; e o novo governo foi alli aceito animado e sustentado. Em taes circumstancias, a côrte de S. Petersburgo podia obrar destes dous modos: ou imitar o exemplo da Inglaterra, da Austria e da Prussia, ou recusar formalmente reconhecer o rei Luiz Filippe, fazendo a Europa correr as probabilidades da guerra que poderia arrastar sua recusa.

O imperador Nicolão não tomou nenhum dos dous partidos, reconheceu o rei dos Francezes contra a vontade e prestou ao seu governo os mais officios que pôde prestar-lhe.

Em 1840 o rancor do imperador produzio o tratado de 15 de julho, preparado e concluido em o odio á França, e do qual a França tirou uma tão brilhante desforra. Qual foi nestas graves circumstancias o papel do Sr. de Nesselrode e que partido tomou elle realmente nas resoluções adoptadas pelo imperador seu amo? O Sr. Nesselrode desejava que se fizesse em S. Petersburgo o mesmo que se tinha feito em Vienna e em Berlin. Insistia para que a alliança intima das tres côrtes se mantivessem em face dos acontecimentos de Paris, precisamente porque estes acontecimentos podiam não ser perigosos para a Europa.

Por algum tempo acreditou-se que esta opinião tinha prevalecido; mas a paixão reassumio a superioridade e produzio lamentaveis desordens.

Depois da catastrophe de 1848, a politica russa não se lançou em semelhantes embaraços; combateu resolutamente a revolução que tinha invadido a Austria, a Prussia, e a Allemanha inteira. Comprehende-se como a ordem foi restabelecida e o que custou para por um termo ás insurreições e aos attentados de toda especie, que ameaçavam a existencia da casa imperial d'Austria.

As negociações diplomaticas dirigidas pelo Sr. de Nesselrode auxiliavam poderosamente as operações militares; estas negociações tinham sobretudo por objecto fazer cessar entre a Prussia e a Austria uma rivalidade de influencia sempre prestes a arrebentar debaixo de diversos pretextos; as negociações do Sr. de Nesselrode obtiveram um pleno successo.

A pacificação da Allemanha, o restabelecimento da ordem no imperio da Austria formam a epoca mais gloriosa do reinado do imperador Nicolão. Feliz deste soberano se tivesse tido a habilidade de comprehender que devia d'ahi em diante e por muito tempo conter-se e abster-se!

O imperador Nicolão tinha-se persuadido de que seu ascendente estava ameaçado em Constantinopla, quiz restabelece-lo por um modo tão violento que a Europa teve razão de agitar-se. Os Russos disseram muitas vezes e affirmam ainda hoje, que seu soberano não tinha nenhum desejo de atear a guerra, quando deu ao principe Menschikoff uma missão extraordinaria junto do sultão, ou mesmo quando mais tarde deu aos seus exercitos a ordem de invadir as provincias danubianas. Se as intenções do imperador Nicolão eram realmente pacificas, he preciso convir que suas emprezas não eram grandiosas; amigo da paz fez tudo o que podia e devia tornar a guerra inevitavel.

A guerra do Oriente se distingue por um facto particular. Tinha sido precedida de longas negociações, que foram continuadas sem interrupção e em despeito de tudo até o momento da assignatura da paz. Estas negociações foi o trabalho do Sr. de Nesselrode, que fez tudo quanto em si estava para evitar a guerra. O velho chanceller do imperio, o antigo ministro do imperador Alexandre e do imperador Nicolao, o diplomata tão experimentado do congresso de Vienna, era em São Petersburgo do partido da paz. Antes da guerra e durante a guerra não cessou de lutar nos conselhos do imperio contra aquelles que queriam a guerra, e quando as condições de paz foram aceitas, foi elle quem preparou, para os plenipotenciarios russos, as instrucções que foram dirigidas nas deliberações do congresso de Paris. Foi emfim o Sr. de Nesselrode quem presidio a ratificação do tratado de 30 de março.

A paz de Paris em tudo o que diz respeito á Russia, deve pois ser attribuida ao Sr. de Nesselrode.

Foi o ultimo serviço que este ministro quiz prestar ao seu soberano e ao seu paiz, serviço immenso e que deveria ser tomado em muita consideração tanto mais quando em todo o decurso de sua vida aconteceu-lhe muitas vezes tratar em o nome da Russia triumphante, nunca em o nome da Russia vencida. Mas este serviço he daquelles a que o patriotismo e o orgulho nacional não se resignam se não com saudade, e de que os povos não se mostram reconhecidos. O Sr. de Nesselrode será recompensado desde já pelo testemunho de sua consciencia, e no futuro pelas justas apreciações da historia.

(Journal des Debats.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNABUCO.

PARIS.

6 de agosto de 1856.

O principe Alexandre Karo Georgewitch acaba de dirigir ao povo serbo uma proclamação na qual annuncia-lhe que em virtude do tratado de 30 de março os direitos e privilegios da Servia ficam d'ora

FOLHETIM.

OS CASAMENTOS DE PARIS. *

Por Edmundo About.

SEXTO.

A mãi da marqueza.

IV

(Continuação.)

Lucilla sahio de casa ás oito horas, e apeou-se uma hora depois diante da mais bella grade da rua des Tilleuls. A manhãa era magnifica; a casa e o jardim banhavam-se na luz do sol. O jardim arreiado de flores assemelhava-se a um ramalhete immenso; um pateo alcatifado de relva e esmaltado de roseiras era guarnecido por um circulo de flores amarellas, como jaspe engastado em ouro. Uma grande acacia deixava chuver suas flores sobre os arbustos de redor, e entregava ao vento da manhãa seu aroma embriagador. Os melros pretos de bico dourado voavam cantando de arvore em arvore; as carriças saltavam nos ramos do pilriteiro, e ostentilhões se perseguiam nas alamedas. A casa construida de tijolos vermelhos, realçados por traços brancos, parecia sorrir a esse luxo ditoso que a rodeava. Todas as plantas trepadeiras floresciam e trepavam pelos muros. A *glycina* de cachos roxos, a binhonia de longas flores vermelhas, o jasmim branco, a flor da paixão, a aristolochia de folhas largas, e a brionia, que se tinge de purpura ao ultimo sorriso do outono, elevavam até o tecto seus ramos entrelaçados. Largas esteiras de verdeselha vicejavam ao nivel da porta, e as florinhas azues das *cobeas* adornavam todas as janellas. Este espectaculo divertou na marqueza as mais doces lembranças de Arlange: nesse momento teria dado de graça seu palacete da rua de Saint Dominique, e o jardim acanhado, em que as flores se afogavam á sombra pesada da casa, e dos frondosos castanheiros. Um roupão de seda meio occulto em um bosquezinho de aloendros arrancou-a subitamente de sua meditação. Ella correu, e sómente parou nos braços de madama Jordy.

Já observaram os leitores no theatro o encontro de Orestes e Pylades? Por mais habeis que sejam os actores, esta scena he sempre um tanto ridicula; porque a amizade dos homens não he de sua natureza expansiva, nem graciosa. Um forte aperto de mão, um braço grotescamente passado em torno do pescoço, ou o absurdo roçar de uma barba contra outra, de certo não são espectaculo capaz de deleitar os olhos. Quam mais elegante he a ternura das mulheres, e quam grandes artistas são em amizade até as mais desairosas!

Celina era uma mulherinha loura e rechonchuda, de fronte convexa e nariz afilado, que mostrava a cada momento dentes alvos e agudos como os de um cão novo, ia sem outro motivo senão a alegria de viver, chorava sem dôr, mudava de semblante vinte vezes em uma hora, e era sempre linda sem que se podesse nunca dizer porque. Por felicidade do narrador desta historia a belleza não he sujeita a definição; por quanto impossivel me fôra dizer com que encanto mademoiselle Melier seduzira o marido e a todos os que a viam. Não tinha nada particularmente bello senão a perfeição do busto, o brilho da tez, e duas covinhas de que jamais me esquecerei, embora não estivessem collocadas com toda a regularidade desejada.

Lucilla em nada se assemelhava a madama Jordy, e se a amizada vive de contrastes, sua união havia de ser eterna. A joven marqueza era superior á amiga na altura, e inferior na grossura; já adverti aos leitores de que sua mocidade fôra uma flor tardia. Imaginem a formosura de Diana caçadora. Tem visto em algumas paizagens admiraveis de Mr. Corot as nymphas de corpo esvelto e cintura fina, que dansam ao redor debaixo de arvores grandes, segurando-se pela mão? Se a marqueza de Outreville viesse reunir-se a seus brinquedos sem outro vestuario senão uma tunica, sem outra touca senão uma estrellinha de ouro nos cabellos, o circulo vivo se alargaria para dar-lhe lugar, e a dansa continuaria com mais uma irmãa.

Por um capricho do acaso, a rainha dos bosques de Arlange estava nessa manhãa com chapéo de crepe branco e vestido de tafetá côr de rosa; a burguezinha rechonchuda estava vestida como habitante dos bosques: chapéo de palha e roupão.

— Quanto es boa por ter vindo! disse ella á marqueza.

Dispense-me o leitor de notar todos os beijos, com que as duas amigas entrecortaram sua conversação.

— Eu tinha sonhado comtigo, continuou Celina. Desde quando estás em Paris, minha querida?

— Desde o dia seguinte ao do meu casamento.

— Quinze dias perdidos para mim!

— Se eu tivesse sabido onde podia achar-te! murmurou a pobre marqueza. Estava anciosa por ver-te.

— E eu então? Primeiramente contempla-me bem. Tenho ar de senhora casada? Tratar-me-hão ainda por mademoiselle?

— He verdade, já tens um ar de gravidade...

— Nem mais uma palavra, senão morrerei de riso. E tu? Vejamos. Es ainda a mesma. Bom dia, mademoiselle!

— Sua criada, senhora.

— Senhora! que bello nome! Se te portares bem ao almoço, chamar-te-hei senhora á sobre-mesa. Venha, mademoiselle, passear no meu jardim. Não toque nas flores!

Ao mesmo tempo que conversava, ella colheu enorme quantidade de flores, atras da qual desappareceu quasi toda.

— Peço piedade para o teu bello jardim, gritou Lucilla.

— Primeiramente não quero que o chames meu bello jardim. Todos o veem, todos aqui vem; he o jardim de todos! meu bello jardim he alli atras daquella parede. Nelle sómente duas pessoas passeiam, Roberto e eu; serás a terceira. Vês aquella porta verde? Vejamos quem chega lá primeiro!

Celina correu com toda a rapidez que pôde. Lucilla seguio-a, e passou logo adiante. Madama Jordy chegando, tirou uma chavinha do bolso e abrio a porta.

— Aqui, disse ella, he o nosso parque reservado. Estas tilias, cujas flores tem azas, sómente florescem para nós. Passeamos aqui juntos todas as manhãas antes do trabalho; pois somos madrugadores, conservei meus bons habitos de Arlange. Quanto a Roberto, por mais cedo que eu acorde, acho-o sempre apoiado ao cotovello, e occupado gravemente em ver-se dormir. O antigo proprietario tinha construido alli uma grota grande e humida, forrada de mariscos, pedrinhas, com uma estatua de Apollo de gesso no meio, e sapos por toda a parte. Roberto mandou demoli-la quasi toda, e fez entrar aqui o ar e a luz. Foi elle quem trouxe estas plantas trepadeiras, suspendeu estas macas, arrumou esta mesa e estas cadeiras. Tem gosto como um anjo; he architecto, armador, jardineiro, he tudo! Assenta-te ao menos um pouco sobre este musgo. Não; esquecia-me de teu vestido novo. Pela minha parte eis-aqui o que visto todas as manhãas: assim a gente póde assentar-se em qualquer lugar. Vamo-nos daqui!

— Ainda não! estamos tão bem debaixo destas bellas arvores! Vem vêr nossa casa. Depois te mostrarei meu marido; elle está agora na fabrica. Verás, minha Lucilla, como he bello! Lembras-te das zombarias que faziamos outr'ora ácerca do nosso *idéal*? Meu idéal era um moço alto e moreno com bigodes retorcidos e sobrancelhas pretas. Pois bem, querida amiga, meu marido em nada se parece com isto. Não he mais alto que meu pai, tem cabellos castanhos e barbas louras, brandas como seda, porque não conheceram ainda navalha. Agora acho que o meu idéal era horrivel, e se o encontrasse na rua teria certamente medo. Roberto he brando, delicado, terno; elle chora, minha Lucilla! Hontem, á bocca da noite, eu estava assentada ao seu lado; faziamos projectos. Eu expunha minhas idéas sobre a educação dos meninos; elle deixava-me fallar sozinha, e occultava o rosto nas mãos, como para ver em si mesmo. Quando acabei, abraçou-me sem dizer-me cousa alguma, e senti uma lagrima cahir-me sobre a face. Ah! quanto são deliciosas lagrimas de homem! Minha mãi ama-me muito; mas nunca amou-me assim. O que não crerias he, que para com os outros homens elle he altivo, firme e terrivel em certos momentos. Contaram-me que o anno passado, querendo os obreiros suspender os trabalhos para obterem não sei que augmento, elle soube do conluio a tempo, dirigio-se aos incitadores no meio de cincoenta ou sessenta homens amotinados, e supprimio a revolta. Todos aqui o temem, á excepção de mim: julga se tenho razão de ufanar-me! Parece-me que sou eu que faço andar toda esta gente que lhe obedece. O' minha Lucilla, que cousa admiravel he o casamento! Na vespera eramos dous; no dia seguinte não somos mais do que um, temos tudo em commum, somos duas metades de uma mesma alma; estamos unidos como os dous irmãos Siamezes, que não podiam separar-se sem morrer. Eis-aqui nossa alcova: como a achas? Elle escolheu-me o forro como um vestido: azul em honra de meus cabellos louros. De facto, o que he um forro? um vestido que nos cobre de longe. Tu, minha morena de olhos negros, deves ter uma alcova de setim côr de rosa.

— Creio que sim, disse Lucilla pensativa.

— Crês! respondes como Ingleza. Mas sou tambem Ingleza sobre um ponto. Não cuides que qualquer pessoa entra aqui como na rua! Temos discrição e delicadeza; e se não fôras quem es, não estarias assentada nesta poltrona. Sabes que eu mesma faço minha cama? He verdade que Roberto ajuda-me um pouco.

Lucilla não respondeu. Contemplava com ar pensativo as rendas e bordaduras dos dous travesseiros, que repousavam maritalmente um ao lado do outro.

A porta abrio-se, Mr. Jordy entrou muito apressado, e lançou o chapéo de palha sobre um movel. A' vista de Lucilla, elle parou repentinamente e fez-lhe uma saudação respeitosa. A mulher saltou-lhe ao pescoço sem ceremonia, e disse-lhe mostrando-lhe a marqueza com gesto simples e gracioso:

— Roberto, he Lucilla!

Tal foi a apresentação. Mr. Jordy fez a Lucilla um pequeno cumprimento sem affectação, o qual provava que ouvira fallar muitas vezes a seu respeito, e que não lhe era estranha nem indifferente. Assentou-se depois, e a mulher achou meio de collocar-se junto delle.

— Não he bello? disse ella á marqueza. Mas, donde vem? Sem duvida correu: está banhado de suor.

E com gesto tão prompto quanto a palavra, ella passou o lenço pela fronte do marido, o qual debalde tentava defender-se. Mr. Jordy tinha mais pratica da vida que Celina; porém em vão lançou-lhe olhares que queriam ser severos, a pequena indigena de Arlange poz-lhe as mãos sobre os olhos, e beijou-lhe as palpebras fechadas.

— Não me reprehendas, disse ella; Lucilla he casada ha quinze dias, isto he, não menos louca do que nós.

O relogio deu meio-dia; era a hora do almoço. Correram ao jardim, e assentaram-se alegremente á mesa debaixo das bellas tilias, que deram seu nome a rua vizinha. Nenhum servo assistia a esta refeição; cada um servia a si mesmo e aos outros. As duas amigas, educadas na aldeia e estranhas á malicia da educação parisiense, não bebiam sómente agua; molharam os labios em um bello vinho palhete, que Mr. Jordy foi buscar a poucos passos dahi.

Roberto agradou facilmente á marqueza: sem carecer de espirito, nem de educação, era simples, de coração nobre e da madeira de que se fazem os melhores amigos. Demais, experimentamos sympathia natural por todas as frontes em que radia a alegria: sómente os egoistas he que não amam as pessoas alegres. Celina que queria fazer o marido brilhar, obrigou-o a cantar á sobre-mesa. Elle escolheu uma das mais bellas canções de Beranger, embora o velho poeta não estivesse mais em moda.

Os passarinhos dispertados no meio de sua sésta fizeram-lhe alegre acompanhamento sobre a cabeça. Lucilla cantou a seu turno, sem fazer-se rogada, palavras que não eram italianas. Zombou-se como zomba a gente honesta; fallou-se de tudo, menos do proximo e da peça nova; rio-se francamente, e ninguem percebeu que havia alguma febre na alegria da marqueza.

— He pena que Mr. de Outreville não esteja aqui! dizia madama Jordy; dous amam-se bem, mas quatro he concurrencia!

A's duas horas Mr. Jordy correu aos seus negocios, e as duas amigas continuaram suas confidencias. Celina fallava sem cansar-se, e sem reparar que fazia um monologo. As mulheres são maravilhosamente organisadas para os trabalhos microscopicos; primam em particularisar seus prazeres e suas penas.

Lucilla mui commovida ouvia, aprendia, adevinhava, e as vezes tambem não comprehendia. Era como um navegante lançado pela tempestade em paiz delicioso, mas cuja lingua não entende. Approximava-se a hora do jantar; Celina fallava ainda, e Lucilla ouvia.

— Quanto aos filhos, dizia ella, he de esperar que virão brevemente. Pensas algumas vezes nisto, Lucilla? O amor só tem um tempo, uns vinte annos quando muito; e já tres semanas se passaram! O amor dos filhos he outra cousa: dura tanto quanto nós, e nos fecha os olhos. Sabes que eu não era muito devota antigamente; agora quando reflicto que nossos filhos estão na mão de Deos, fico supersticiosa. Que pedes, um filho, ou uma filha?

— Mas... ainda não cuidei nisso.

— Deves cuidar, minha bella. Se não cuidares, quem cuidará por ti? Eu quero um filho. Ouve o paragrapho que accrescentei ás minhas orações: «Santissima Virgem, se meu coração vos parece assás puro, abençoai meu amor, e alcançai-me a felicidade de ter um filho para ensinar-lhe o temor de Deos, o culto do bem e do bello, e todos os deveres do homem e do christão.»

A pobre Lucilla não pôde ouvir mais. A torrente de lagrimas, que desde tanto tempo retinha, rompeu os diques, e seu rosto foi inundado.

— Choras! exclamou Celina. Penalizei-te!

— Ah! Celina, sou mui desditosa! Minha mãi forçou-me a partir na noite do meu casamento, e não tornei a ver meu marido depois do baile!

— De noite? Depois do baile? Misericordia?

Repentinamente o semblante de madama Jordy tomou uma expressão séria.

— He uma traição! disse ella. Porque não me contaste isso mais cedo? Fallo-te desde a manhãa como a uma mulher casada, e ainda es rapariga! Devias ter-me feito parar a primeira palavra, e nunca eu te perdoaria teres-me deixado fallar, se não fosses tão infeliz.

Lucilla contou summariamente sua historia.

— Porque não escreveste a teu marido? perguntou Celina.

— Ja escrevi-lhe.

— Quando?

— Ha quatro dias.

— Pois bem, minha amiga, não chores mais; elle chegará esta noite.

A mesa do jantar estava elegante, a sala clara e alegre; os ultimos raios do sol brincavam com as cortinas e as gelosias; o vinho palhete brilhava nos copos e Mr. Jordy afagava com olhar radioso o lindo semblante da mulher; mas Celina conservou a gravidade de uma matrona romana, e creio até que tratou ao marido por vossê.

A marqueza retirou-se ás dez horas. Celina e o marido acompanharam-na até a carruagem. Vendo o cocheiro Madama Jordy teve como uma inspiração subita.

— Pedro, perguntou ella em tom indifferente, o senhor marquez chegou?

— Sim, senhora.

A marqueza lançou-se nos braços da amiga dando um grito.

— Que ha? perguntou Roberto.

— Nada, disse Celina.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide Diario n. 208.

MUTILADO

em vante collocados sob a garantia collectiva das grandes potencias europeas, e que alem disso foi outorgado ao povo serbo o direito de enviar assim como os dous outros principados do Danubio um delegado á commissão instituida para o ajuste da navegação do Danubio.

Se dermos credito a certas correspondencias, um enviado russo trataria em Roma o negocio dos bispados da Polonia.

Tratava-se de completar sob a relação religiosa a amnistia concedida aos Polacos pelo czar Alexandre II, removendo as difficuldades que impediram a proclamação dos bispos da Polonia no ultimo consistorio. A presença do representante da Russia na corte de Roma permitte esperar que os tres milhões de subditos catholicos espalhados no imperio dos czares verão em breve regular as suas posições perante o chefe do catholicismo.

Como quer que seja, o czar terá grande trabalho em curar as profundas feridas feitas na Polonia. Em balde recommendou elle na occasião da sua ultima viagem que se esquecesse o passado.

Eis a emigração que acaba de protestar como no primeiro dia. Não se trata de reconquistar posições perdidas ou sacrificadas, não se trata de tornar a entrar na posse dos bens confiscados ou sequestrados, trata-se do principio, ao qual nenhuma amnistia, poderia dar satisfação, este principio he a Polonia independente, he a sua nacionalidade mantida, he o seu povo livre devendo servir de egide e em caso de necessidade de vanguarda a Europa occidental contra os desenvolvimentos sempre crescentes da Russia. Assim a emigração polaca tem repellido denodamente o que o czar chama perdão do passado.

Quanto a si, a Russia tende a sahir da immobilidade das suas instituições; neste momento uma luta viva se acha empenhada entre os proteccionistas e os partidarios da liberdade do commercio; um economista esclarecido, M. Werdnaski estudou a fundo todos os interesses da Russia, as suas relações commerciaes com o estrangeiro, as suas instituições, a sua legislação commercial com o estrangeiro. A polemica empenhada parece não desagradar ao governo e he destinada a esclarecer e preparar o publico para uma mudança da legislação de alfandegas que deve ser operada em outubro ou novembro vindouro; he inutil enumerar as vantagens da frequencia das relações entre a Russia e o mundo.

Ao mesmo tempo, todas as informações que chegam do interior concordam em assignalar o movimento incrivel que o commercio ha recebido nos rios sulcados em todas as paragens por navios de vapor a vela e a remo, carregados de trigo, de mercadorias e de viajantes, a animação vai crescendo todos os dias e as mercadorias importadas pelas fronteiras de terra se espalham por este vasto systema de communicações fluviaes; estão tratando agora de um grande tecido de caminhos de ferro que deve unir os mares Negro e Caspio com o mar Branco e o Baltico, e servirá para estabelecer communicações entre S. Petersburgo, Moscow, Kasan, Theodoria, Odessa e Varsovia.

Em presença destes progressos, e seja qual for o cunho de grandeza que os negociadores europeus tenham imprimido no tratado de 30 de março de 1856, fora para lamentar que o desenvolvimento do poder russo não tivesse a encontrar obstaculos mais materiaes de um traço de penna da diplomacia, fora para lamentar que senão formassem nacionalidades diversas, nem centro slavo que contrabalançasse com os engrandecimentos do grande imperio do Norte, e ascenção sempre eventual de um panslavismo russo, emfim fora para lamentar que um simples statu quo definitivo, por maiores que sejam alias as garantias que se lhe suppõem, não equivalesse hoje para nos á solução completa da questão do Oriente, se apezar das incertezas do futuro, uma cousa não fosse animadora entre todas para a segurança da hora presente, a saber, a associação imminente da Russia ás emprezas do Occidente, pela troca das suas riquezas, pela adopção das suas ideias; se, n'uma palavra não querendo a Europa se fazer russa a Russia não se quizesse fazer europea.

O imperador Alexandre II, será um dos maiores operarios desta grande obra, pois que, cumpre confessar, elle he mais allemão do que russo. Sua mãi, irmãa de Frederico Guilherme II, he a mais completa personificação de toda esta doçura germanica que vive da poesia interna das virtudes domesticas: Ora, he um facto physionomico mui notavel, que os filhos tomam ordinariamente ás mães não só os traços do rosto, mas ainda as mais amaveis qualidades d'alma.

E analysando o systema de casamento dos czares com princezas allemães, ficamos admirados de ver o neto ja não tem mais que um oitavo de sangue russo nas veias, o filho deste não he mais do que uma decima sexta diluição. A influencia do pái, o poder de Nicoláo I, por mais fortes que tenham sido, não poderam dominar as qualidades da mãi, e da duplice attracção em sentido contrario exercida pelo czar e a czarina sobre o filho, resultou neste ultimo uma divisão analoga nos sentimentos; pelo lado da mãi se inclinou para a Europa, pelo do pai para a Russia; esta dualidade teve lugar até na sua educação; o primeiro professor que teve, o general Morder era protestante e de origem allemãa, ao passo que M. Jankowski era um poeta russo.

Aos 16 annos, idade fixada para a maioridade do Cesarewitz, o joven Alexandre entrou n'uma phase da sua vida pesada em consequencia das honras excessivas de que foi sobrecarregado, e em consequencia da incessante actividade que a nova condição exigia delle: ajudante de campo do czar, helman dos cosacos, commandando o regimento de lanceiros da guarda, passava todas as horas em seguir o genio devorador e infatigavel do pai.

Nesta época da vida, em que para os outros homens se desperta o coro encantador dos annos da juventude, uma melancolia profunda assaltou este joven coração, cheio de sensibilidade, de enthusiasmo, de graça, e bem formado para as cousas amaveis da vida.

Nicolao, ao ver o filho empallidecer desta sorte, comprehendeu que o lado maternal europeu devia soffrer nesta alma uma parte, e que era preciso evidentemente a Allemanha para essa natureza comprimida pelos rigores da corte da Russia, e impregnada da nostalgia pelas cousas occidentaes.

Assim Alexandre II. partio para a Allemanha acompanhado do conde Orloff; na viagem encontrou a corte de Hesse Darmstadt, onde reinava o grão duque Luiz II; ahi vio elle uma das suas filhas, Maximiliana Wethelmina Augusta Sophia Maria, beleza simples e terna, cuja modestia ainda mais fazia realçar: ás duas melancolias se fundiram em um mesmo amor, dentro em pouco a formosa noiva fez a sua entrada em S. Petersburgo, e o casamento teve lugar a 16 de abril de 1841. Desde este momento Alexandre perdeu a sua tristeza, a sua vida teve um alvo onde as cousas do coração tiveram tanto lugar quanto as cousas da politica; vio desenvolver-se toda a affabilidade do seu elemento allemão.

A morte imprevista do pái collocou-o inopinadamente diante de uma situação, que elle não havia creado, de uma politica hereditaria, do systema persistente dos protectorados e do panslavismo: as suas sympathias occidentaes, o seu bom senso germanico, comprehenderam de uma maneira mais humana os interesses da Russia; os seus instinctos de justiça e de humanidade, as suas ideias de sãa politica se collocaram acima das inspirações do velho partido russo, que soprava a guerra.

Para elle a conclusão da paz assignala a aurora de uma vida nova. He aqui que começa a acção verdadeira, a guerra não he mais que uma preparação: na Russia o povo he um vasto campo, onde a fouce do primeiro czar reformador que quizer metter mãos á obra, achará o que fazer; a terra tem sede de liberdade, a liberdade só pode solicitar tantos germens comprimidos. Quando este orvalho bemfeitor cahir sobre o magnifico solo, ver-se-ha de que he capaz o povo russo, tão forte, tão paciente, tão resignado: Se o imperador Alexandre se tornar este reformador [...] votos, as sympathias do Occidente o acompanharão.

Fora da politica official, os principes da casa real de Bourbon da França ainda occuparam uma vez a attenção publica; a carta do conde de Paris, que tem feito tanta bulha, está afinal conhecida *in extenso*; dizem uns que he authentica, outros reputam na apocrypha: seja como for, vamos transcreve-la. Este principe, que he um menino e um exilado, tem maravilhosamente comprehendido que mentira seria esta fusão, esta combinação, de que Guizot he o orgão principal, e pretendia unir em uma mesma causa o ramo mais moço e o ramo mais velho, e fazer do conde de Chambord um pai adoptivo do conde de Paris, para o dia em que se houver reconquistado a corôa de França.

De todas as especies de ligas, as fusões dynasticas são as mais immoraes: a fusão he o esquecimento dos principios. O partido legitimista perderia o seu ultimo prestigio, o partido Orleanista não ganharia nada absolutamente. Com effeito, o que he elle? Nascido de uma revolução, tambem não foi repellido por uma revolução. Assim, o conde de Paris, quer tenha ou não consciencia do que diz, está perfeitamente na verdade quando declara não dever aceitar nunca a fusão. Eis-aqui a carta:

« Meu charo Sr. Rogier (conde Rogier do Norte), agradeço-lhe a carta que me escreveu: vim aqui para ver a minha avó, e me julgo feliz por encontra-la com perfeita saude. Meu tio Nemours convidou-me para ir fazer uma vizita a Frorshdorff, respondi-lhe que tal não era a minha intenção, que eu agradecia a minha mãi o ter até hoje preservado a minha inteira liberdade e não me ter compromettido em nenhum dos passos que se hão dado para operar o accordo entre os dous ramos da nossa familia. Accrescentei que pela minha parte querendo permanecer fiel aos principios do comportamento que me foram prescriptos pelo testamento de meu pai, nunca me separarei do grande partido liberal que em 1830 chamou meu avô ao governo constitucional da França. Meu tio perguntou-me se, no momento em que eu attingisse a minha maioridade me propunha fazer uma declaração solemne e publica destes sentimentos respondi-lhe que não tinha semelhante intenção, mas que com tudo pedia-lhe que communicasse aos outros meus tios as minhas disposições, o que pela minha parte me reservava a communica-las sem estrepito aos meus amigos de França. »

Annunciam-nos que Thiers partio subitamente de Paris para Bruxellas com o designio de felicitar o duque de Orleans por causa desta carta do conde de Paris, como delegado da secção antifusionista do partido Orleanista, recebeu a missão de testemunhar a duqueza de Orleans, que os sentimentos manifestados por seu filho estão perfeitamente de acordo com os interesses dynasticos, que he do seu dever conservar, e que receberam a approvação completa do seu partido. Thiers deve aproveitar a occasião para se informar dos termos do manifesto que o conde de Paris publicará na occasião da sua maioridade a 18 deste mez.

São conhecidos em França os dous tratados que o Brasil concluio, o primeiro com a confederação argentina, o segundo com o Paraguay: o primeiro que proclama novamente a independencia absoluta de Montevidéo, assim como a liberdade completa do Rio da Prata e dos seus affluentes; o segundo que confere ao Brasil o direito até aqui contestado de percorrer os rios superiores de que he ribeirinho e remonta-los até a sua rica e vasta provincia de Matto-Grosso.

Tudo isto prova o espirito liberal e totalmente pacifico que anima D. Pedro II. e todos estes resultados são applaudidos aqui, os quaes correspondem tão perfeitamente a politica da França na America do Sul.

P. S. As ultimas noticias annunciam que na Hespanha, em Saragoça, as tropas de Dona Isabel II, se apoderaram da praça, e que o ultimo ponto occupado pela insurreição, estando em poder do governo, começa a obra da pacificação,

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 4 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 horas da manhãa estando presentes 33 Srs. senadores, abre-se a sessão e approva-se a acta da anterior.

O Sr. primeiro secretario da' conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, remettendo os authographos sanccionados das resoluções que approvam as pensões concedidas a D. Anna Rufina de Souza Franco Corrêa; á viuva e filhos do Dr. Cypriano Barbosa Betamio, e a D. Francisca Libania Vieira de Carvalho. Fica o senado inteirado e manda-se participar a' camara dos deputados.

Um requerimento de algumas pessoas estabelecidas nesta corte com officinas de ferreiro e serralheiro, pedindo a revogação da postura da camara municipal, que prohibe as ditas officinas. A' commissão a que esta' affecto este negocio.

Outro do official da secretaria desta augusta camara Manoel Maria Nabuco de Araujo, pedindo se lhe conceda uma gratificação pelo augmento de trabalho que tem tido neste anno.—A' commissão da mesa.

ORDEM DO DIA.

Continua a terceira discussão, adiada na ultima sessão, da proposta do poder executivo fixando as forças de mar para o anno financeiro de 1857 a 1858, com as emendas approvadas na segunda discussão.

O Sr. Souza Franco deseja que se não confunda a opposição que tem feito ás autorisações que delegam ao governo attribuições legislativas com a concessão da força necessaria para o serviço publico, que nunca negara'.

Nunca opinou que não haveria em que empregar os nossos navios de guerra, senão fossem applicados a vigiar pela extincção do trafico. O que disse foi em relação a' qualidade de navios que temos, e que não permitte que se prestem senão ao serviço de cruzeiros. Com effeito se não possuimos senão um ou outro navio capaz de fazer viagens de longo curso, porque se não ha de empregar os restantes no cruzeiro, proporcionando-se sempre assim aos officiaes e mais praças da armada algum meio de adestrarem-se melhor do que se não sahirem dos portos? Acresce que esta mesma ponderação faz ver a desnecessidade de onerar o Estado com novas despezas, como aconteceria se os cruzeiros para a repressão do trafico fossem postos a cargo de outro ministerio.

Nota que o Sr. ministro procurou defender a reforma da contadoria da marinha com o exemplo do que se fez no thesouro; mas semelhante defeza não serve senão para mais comprometter o seu acto. A reforma do thesouro ja está reconhecida como não tendo sido a melhor, sobretudo por trazer augmento de grande numero de empregados e excessivo acrescimo de despeza. Mas ainda assim, até certo ponto, esses defeitos podiam ser relevados na reforma do thesouro; dava-se novo systema ao serviço e não se poderia calcular com precisão quaes os elementos indispensaveis para que esse serviço fosse bem feito; mas a mesma desculpa não pode ser invocada em favor da reforma da contadoria de marinha.

A falta de fixação do numero de empregados não se pôde explicar senão com vistas de augmento; porque, embora determinado esse numero, se no futuro se conhecesse que era excessivo, o remedio estava nas mãos do governo: era não prover os empregos que fossem vagando, até reduzir o pessoal da repartição aos precisos termos. Mas o Sr. ministro, posto que com a reforma elevasse a quasi o duplo a despeza que se fazia com a contadoria, ainda quiz ficar com poderes para o maior augmento de despeza, qual o que deve resultar da existencia de mais empregados. Não duvida das boas intenções de S. Exc., mas receia que não tenha força bastante para resistir aos empenhos pela accommodação de alguns afilhados, visto como está o nobre ministro autorisado para nomear quantos empregados julgar precisos.

Até agora a despeza annual com a contadoria não excedia a 29 contos de réis; pela reforma feita pelo Sr. ministro a despeza subio a 54 contos de réis. Eis, em ultima analyse, no que vem parar as autorisações dadas ao governo: augmento de pessoal e de despeza. He sempre assim.

Quanto a' reforma do corpo de saude, ainda o Sr. ministro não deu a conhecer a sua opinião: e o orador quizera saber se S. Exc. tenciona fazer alguma cousa de novo, ou tenciona simplesmente restabelecer o grande quadro do corpo de saude, que foi decretado em 1849.

Acho digno de exame o que se passa no arsenal de marinha da côrte: as obras estão paradas e mandam-se aprompar fóra as precisas, entretanto que o grande pessoal he conservado; do que resulta que ha duplicada de despeza.

Em conclusão declara que na época em que o ministerio da fazenda procura diminuir as despezas e augmentar a renda a todo custo, até com violencias, como se está praticando na alfandega, no lançamento da decima urbana e imposto sobre lojas; na época em que o deficit he real e excessivo, não póde de maneira alguma votar por autorisações que, quando mais não fosse, tem de augmentar muito a despeza publica.

O Sr. Wanderley (ministro da marinha), posto que toda questão relativa a reorganisação da contadoria da marinha devesse antes ser reservada para a discussão do orçamento, todavia observara' que não houve o grande augmento de despeza nem de empregados, o que nobre senador figurou.

Não basta dizer que os ordenados foram augmentados; he mister examinar se o forão na proporção do accrescimo de serviço exigido dos empregados. Todos reconheciam quanto eram mesquinhos os ordenados daquella repartição, e mesmo melhorados como foram, ainda mal poderam chegar para subsistencia dos empregados.

Sr. Souza Franco:—Diminuisse o numero dos empregados e pagasse melhor.

O Sr. Wanderley pondera que não era possivel fazer essa diminuição. O numero de empregados ja era insufficiente para o serviço que estava a cargo da contadoria antes da reforma, quanto mais depois desta, que impoz a' repartição novos serviços!

Quasi todos os empregados da contadoria tinham ha muito tempo, muito antes de o orador ser ministro, gratificações pelo tomada de contas fora das horas do serviço da repartição, e mesmo pela insufficiencia de seus vencimentos, as quaes importavam em oito a nove contos de reis por anno. Todas essas gratificações cessaram, o serviço só he feito na repartição, e augmentaram-se as horas de trabalho. Ora, fazendo a conta ao que custava a contadoria, inclusive as gratificações, vê-se que o augmento de despeza não foi de 25 por %.

Tambem o augmento do pessoal não foi grande. Eram 34 empregados, e passaram a ser 42, incluindo mais alguns continuos e praticantes.

Não tem presente os dados precisos para responder cabalmente ao nobre senador; mas na discussão do orçamento fara' ver com precisão em quanto importou o augmento.

A respeito do corpo de saude reporta-se ao que disse no seu relatorio, tanto pelo que respeita ao numero dos cirurgiões, como ás graduações que devem ter.

Actualmente ha quarenta cirurgiões. Tirados os que estão nos hospitaes, corpos de marinha, em outros serviços e doentes, não chegam os restantes para os que he preciso ter embarcados. O resultado he estarem-se chamando cirurgiões de commissão.

Accresce que, do modo porque o corpo de saude está organisado, a falta de accesso em graduações acaba com o incentivo que poderia chamar habeis medicos ao serviço da armada.

A questão principal porém he a de numero.

Sobre o mais que o nobre senador disse, ja emittio a sua opinião das anteriores vezes que fallou; portanto nada mais accrescenta.

Discutida a materia, he approvada a proposta, como passou na segunda discussão, e remettida a emenda do senado a commissão de redacção.

Estando presente o Sr. senador ministro da guerra, entra em primeira discussão, e passa sem debate a segunda a proposta do poder executivo, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1857 a 1858, com as emendas approvadas pela camara dos deputados.

Entra logo em segunda discussão o art. 1º da proposta.

O Sr. Ferraz observa que os corpos de guarnição fixa acham-se nas circumstancias das antigas ordenanças. Pela disseminação de suas praças em diversos pontos das provincias perdem a disciplina, e não podem adquirir a instrucção indispensavel. Os commandantes dos destacamentos accumulam as funcções de delegados e subdelegados de policia, e como os destacamentos demoram-se mezes e annos, tornam-se as vezes quasi permanentes, esses officiaes possuem-se das paixões locaes, tornam-se regulos da aldeia, verdadeiros despotas. Na provincia de Pernambuco principalmente, as cousas teem a este respeito chegado ao peior estado.

Ora, em um governo regular não se podem tolerar semelhantes anomalias. Nem era possivel que tivessemos exercito, se as cousas continuassem por este modo; e se não fosse a accumulação de tropas que temos na provincia de S. Pedro, em breve não haveria um batalhão que merecesse o nome de tropa regular.

Os corpos fixos não apresentam vantagens ao exercito; são meros corpos de pedestres, e só poderiam perder as más condições em que se acham, se entrassem no quadro dos corpos que podem merecer o nome de tropa de linha.

O Brasil precisa de um bom exercito, bem organisado e disciplinado. As nossas fronteiras, as nossas questões o mostram evidentemente. Nem mesmo podemos ter certeza de que a tranquillidade interna premaneça sempre inalteravel; e não se pode desejar que o exercito retrograde ao ponto em que estava no anno de 1836, quando, querendo o governo mandar uma expedição ao Para' só achou seis homens.

Com a entrada do nobre marquez para o ministerio, geralmente se tem nutrido a esperança de que o estado do exercito ha de melhorar; chama pois a attenção de S. Exc. para a organisação do nosso exercito, e para a necessidade de altera-la e torna-la regular.

Se as assembléas provinciaes não teem meios de pagarem a corpos policiaes, a consequencia he que devem ser habilitadas para occorrer a essa necessidade. Mas conservar os corpos fixos he cousa que não pode ser admittida; e dará a S. Exc. quaesquer medidas precisas para acabar com semelhante mal.

O Sr. Marquez de Caxias (ministro da guerra) não tem quasi que responder ao nobre senador, pois que em seu relatorio offereceu as considerações que lhe foram suggeridas pela experiencia a respeito da organisação dos corpos fixos e serviços que delles são reclamados nas provincias. Não he tambem de opinião que os commandantes dos destacamentos sejam nomeados delegados e subdelegados de policia; mas ve-se obrigado a tolerar tudo isto porque as circumstancias do paiz assim o exigem por emquanto.

Todavia não perderá occasião de aproveitar-se das reflexões do nobre senador, logo que para isso se offereça ensejo favoravel.

O Sr. visconde de Albuquerque deseja que o livrem de um grande pesadelo que o opprime:—o deficit.—Está convencido que não ha dinheiro para as despezas que se votam, e que cumpre examinar bem quaes as reducções que he possivel fazer nessas despezas; mas no terceiro mez da sessão ainda não vio que ninguem cuidasse neste unico meio de evitar, ou minorar o deficit: pelo contrario, até hoje ainda não se votou uma lei que não traga augmento de despeza. Isto faz crer que o mal he tamanho que muitos acham o melhor remedio na incoherencia; mas não pode conformar-se com semelhante modo de pensar.

Ja anteriormente declarou que era da primeira necessidade fazer reducções nas despezas das repartições da guerra e marinha, que quasi consumiam metade da nossa renda publica.

Pelo que respeita a marinha perfunctoriamente emittio a sua opinião na discussão da respectiva fixação de forças. Não insistio, posto que muito tivesse que dizer, porque não disputa a pasta a ninguem. Cada um enterra seu pai como pode. Pela sua parte contenta-se em advertir o senado e o paiz quanto aos males que se antolham.

Quanto a repartição da guerra, se algum ministro ja lhe mereceu um voto de confiança, he o actual Sr. ministro dessa repartição pelo seu procedimento acertado.

O relatorio de S. Exc. he um verdadeiro relatorio de ministro: reconhece-o, embora não aceite todas as opiniões de S. Exc. Mas desconfia que cada um dos Srs. ministros marcha isoladamente; que não combinaram a respeito de seus relatorios, e que nem o Sr. ministro da guerra teve conhecimento dos relatorios de seus collegas, nem os outros Srs. ministros souberam do relatorio de S. Exc. se não depois de apresentado. A este respeito não dira' mais.

Respondendo ao nobre senador pela Bahia, disse o Sr. ministro, a respeito do estado dos corpos fixos: « Tenho pena de que assim seja; não he por meu gosto; mas as necessidades publicas assim o permittem. » O orador quizera saber o que faz neste caso o Sr. ministro da justiça; se está em harmonia com o Sr. ministro da guerra, ou se quer viver a custa de S. Exc. isto se entende que o serviço que cumpre que esteja a cargo dos guardas de justiça deve continuar a pesar sobre o exercito?

Pelo que vê, parece que o Sr. ministro da justiça quer o exercito a sua disposição, até para nomear delegados e subdelegados os officiaes commandantes dos destacamentos.

Tudo vai assim, e depois o Sr. presidente do conselho diz que as propostas do governo não são discutidas, não teem andamento. Admira que isto se diga á face de uma representação nacional, que esta' sempre na diligencia de conhecer quanto quer o governo! Isto se diz, quando he certo (e com razão) que os Srs. presidentes das camaras não marcam a ordem do dia senão de accordo com os Srs. ministros!

Para conhecer que o governo tem tudo quanto quer, e assim que quer, basta recordar o que se passou com a reforma da lei eleitoral. Se questões dessa ordem estão a discrição do governo, como não estão as conveniencias do paiz e as mais medidas que este reclama? Se as camaras não marcham como devem marchar, he porque o governo não sabe ou não quer dirigi-las, porque ellas estão a sua disposição.

Voltando a questão, observa que o Sr. ministro quer uma fixação de força, se não igual, ao menos quasi igual a que tivemos em tempo de guerra, posto que estamos em plena paz externa e interna. Acredita que era mister diminuir a força, porque crises financeiras ameaçam a paralisação da marcha ordinaria da administração publica.

Era facil reduzir a força do exercito, se o Sr. ministro da justiça tratasse de organisar as guardas de justiça. Mas ou não ha nada a tal respeito, ou o que ha he máo.

Na corte ha um corpo de policia organisado mais para as grandes paradas do que para o fim a que he destinado; e fazendo uma despeza tal que, se fosse melhor empregada, podia servir para pagar o duplo, se não o triplo de guardas de justiça.

Mas não se cuida de estabelecer as guardas de justiça, e pedem-se corpos do exercito para fazer a policia. Se o Sr. ministro da guerra se negasse a essas exigencias, somente toleraveis nas grandes crises; se declarasse positivamente que a tropa de linha se não da' semelhante destino, sem acabar com a economia e disciplina do exercito, de certo conseguiria acabar com um estado de cousas tão anomolo e prejudicial.

Não faz opposição ao Sr. ministro, ja disse que confiava muito nelle; vota mesmo pela força que S. Exc. pede, certo de que não se ha de esquecer do que o paiz tem direito de esperar de S. Exc.

Antes de concluir observara' que o Sr. presidente do conselho queixa-se das camaras, sem se lembrar dos feixes de autorisações que ao governo foram dadas nas leis de fixação de forças navaes e de terra. Quanto as que constam da lei que discute não duvida votar por muitas; mas com a condição de não haver excesso de despeza.

E como não deseja fallar muitas vezes, desde ja tocara' em um objecto que he relativo ao art. 2º O Sr. ministro concorda no seu relatorio com os que são de opinião que he pessimo o systema de recrutamento; mas porque não procura melhora-lo? Se o nobre ministro livrasse o paiz dos grandes vexames da caçada de homens, não lhe podia prestar maior serviço.

He verdade que S. Exc. inclina-se para o systema da conscripção, o orador a quer na marinha, mas não no exercito. Na marinha a conscripção recahe ja sobre marinheiros; limita-se a propria classe a mesma profissão; o exercito abrange todas as classes, todas as industrias: a cousa he muito differente. Mas, não obstante este desaccordo, pensa que S. Exc. faria um grande serviço ao Brasil, empregando seus esforços para que se acabasse com o recrutamento, e se procurasse outro meio de supprir o exercito.

Emfim, votara' pelo que S. Exc. pedir, e só fara' algumas restricções quanto as autorisações, essencialmente no que diz respeito a despezas.

O Sr. Barão da Boa-Vista concorda que, a continuar o serviço das guarnições, ficaremos sem um exercito regular.

O que deu lugar a creação de corpos fixos foi a falta de meios que algumas provincias teem para pagar a força policial. Mas ha provincias, como a de Pernambuco, que não tem corpos fixos, e onde bastante soffre a tropa de linha chamada ao serviço da policia.

Ate certo ponto parece que as assembleas provinciaes não teem procedido muito em regra; mas os relatorios dos Srs. ministros da marinha, guerra e justiça, são unanimes em declararem que as difficuldades de obter gente para o exercito, armada ou policia, por meio de recrutamento, são geralmente sentidas. O que cumpria pois era facilitar o recrutamento, melhorando o systema seguido.

He preciso procurar um meio de fazer a policia nas provincias sem que soffra a disciplina e organisação do exercito. O acto addicional dispõe que ás assembleas provinciaes compete fixar a força policial; entenderam que podiam tambem legislar sobre recrutamento; mas com razão decidio-se que isso lhes era vedado; e autorisou-se o governo a dar recrutas para os corpos policiaes; mas como os ha de dar se os não tem para o exercito? Toda a difficuldade pois está em melhorar o methodo de recrutar.

A camara dos deputados clama constantemente contra as consequencias do nosso pessimo systema de recrutamento; entretanto, ella que tem a iniciativa privativa nesta materia nada faz!

Quanto á força pedida, não só concede, como votaria até que fosse elevada a 30,000 homens, comtanto que a guarda nacional fosse totalmente isenta de serviço.

No Brasil quem pode não serve na guarda nacional: o serviço só recahe sobre o desgraçado operario ou artista que precisa trabalhar todo o dia até parte da noite para ganhar o pão quotidiano. Fixe-se uma força de linha que se preste ao serviço effectivo do paiz, e acabe-se com todo o serviço agora reclamado da guarda nacional, e ter-se-ha feito um grande serviço. He neste sentido que não duvida votar por uma fixação de força muito maior.

O Sr. Marquez de Caxias declara ao nobre senador, que de bom grado aceitaria o augmento de força para o fim indicado, se S. Exc. lhe desse meios de realisa-la. Mas de que serviria decretar 30,000 homens, se nem 18,000 temos podido conseguir? Trata-se de fixar a força para o anno que vem, e por ora he preciso aceitar as cousas como estão; quando forem removidas as causas que difficultam o preenchimento do exercito, então poderão ser mais convenientemente tomadas em consideração as observações de S. Exc.

Pelo que respeita á necessidade de economia, lembrada por outro nobre senador a proposito das autorisações, declara que no relatorio ja expoz as base em que pretende assentar as reformas. Se houver augmento de despeza, pouco será, pois tencionava ser o mais economico possivel.

O Sr. D. Manoel não vota pela força pedida, não porque não confie no Sr. ministro: 1.º, porque estamos a braços com um deficit talvez de 4,000:000$000 e por consequencia o paiz não pode com as despezas inherentes a existencia de um exercito numeroso, sobretudo quando estamos em plena paz 2.º, porque o proprio Sr. ministro mostra no seu relatorio a impossibilidade de completar a força decretada; e como he amigo de S. Exc. não quer dar-lhe uma força que não poderá realisar, ainda mesmo que não attenda aos males que o recrutamento causa e á necessidade de não aggravar esses males depois da calamidade por que o paiz acaba de passar.

Eis porque não dá a força pedida, apezar de ter a maior confiança no Sr. ministro da guerra.

Quanto ao recrutamento, vai dar a razão porque, em um aparte, disse que o governo não tinha uma nova lei de recrutamento porque não queria.

Entre muitos projectos que a este respeito existem na camara dos deputados, notam-se dous que podiam servir de base para uma lei, senão perfeita, por ser obra humana, ao menos muito melhor do que a que temos; refere-se aos projectos organisados, um pelos Srs. generaes Jeronymo Coelho e Santos Barreto, e outro pelo Sr. deputado João Antonio de Miranda, de accordo com o ministro da guerra de então, o Sr. Manoel Felisardo.

No seu relatorio tambem o Sr. ministro da guerra offerece suas idéas a tal respeito. Ora, se estes projectos não tem entrado em discussão, he porque o governo não quer; e não quer porque não quer regras, só deseja arbitrio. O que admira he que tambem não pedisse autorisação para reformar a lei de recrutamento.

O governo tem tudo quanto deseja; e se está parada alguma de suas propostas, como a da reforma judiciaria, he porque recuou; condemnou-a a ser devorada pelas traças nas pastas das commissões, e só ficará subsistindo como um triste documento para a historia.

Concluindo, repete que não vota pela força pedida porque o paiz não está em circumstancias de fazer essa despeza.

O Sr. Souza Franco declara que se alguma cousa poderia fazê-lo votar por uma fixação de força consideravel, era a conveniencia de dispensar do serviço a guarda nacional; todavia não concorda com a opinião do nobre senador que declarou estar prompto para conceder 30,000 homens: 1.º, porque não ha meios de pagar um exercito tão consideravel em relação ás circumstancias do paiz; 2.º, porque nem assim esta' convencido que deixaria a guarda nacional de ser chamada a serviço.

Acredita que não he satisfactorio o estado do exercito, tanto assim que o Sr. ministro pedio e obteve autorisação para reformar todos os ramos da sua administração; o que demonstra que tudo quanto se tem feito nos ultimos annos tem sido pessimo, e os respectivos gastos em pura perda.

Entretanto, houve anno (o de 1851 a 1852) em que o exercito gastou 16,000:000$000, isto he, quasi metade da nossa renda publica. Agora mesmo custa o exercito 10,000:000$000, e com as reformas mais custara'. Não votara' pois pelas autorisações, posto que confie no Sr. ministro, porque não tem certeza de que S. Exc. seja quem as ponha em pratica.

Entende que um exercito de 12 a 14 mil praças, bem organisado e bem pago, seria sufficiente para as nossas circumstancias. Mas a organisação do nosso exercito, he tal que, apezar de termos 18 mil homens, ainda a guarda nacional he chamada a serviço!

O nobre orador faz ainda outras observações em que não o podemos acompanhar, e termina observando que não lhe parece regular incluir-se na lei a clausula de que a organisação dos corpos não podera' ser alterada: a' assembléa geral só compete fixar a força; tudo quanto diz respeito a' sua organisação e distribuição pertence ao poder executivo.

Não vota pela força pedida, porque he superior aos meios de que o paiz pode dispor; não vota pelas autorisações, porque hão de redundar em augmento de despeza, que as circumstancias não admittem.

Verifica-se não haver casa, e fica adiada a discussão. O Sr. presidente da' para ordem do dia a continuação da discussão adiada, e o resto da materia dada.

Levanta-se a sessão as 2 horas e um quarto.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSA'O EM 4 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Abrio-se a sessão á hora do costume.

Lida e approvada a acta da antecedente, o primeiro secretario da' conta do seguinte expediente:

Dous officios do Sr. 1.º secretario do senado, participando, no primeiro, haver o senado dirigido a' sancção imperial a resolução que approva as pensões concedidas a' viuva e filhos do capitão do corpo de policia da provincia da Bahia, Francisco Joaquim da Silveira, e a D. Maria Amalia dos Santos, viuva do alferes do corpo policial da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul; — no segundo, ter sido adoptada e que vai subir a' sancção imperial, a resolução que approva a pensão concedida a's filhas do fallecido marechal do exercito, visconde de Magé. — Inteirada.

Um requerimento do administrador e mais empregados do correio da provincia de S. Pedro do Sul pedindo augmento de seus ordenados. — A' commissão de pensões e ordenados.

Outro de diversos officiaes de ferreiro e serralheiro, pedindo a revogação da postura da camara municipal, que lhes prohibe o poderem ter suas officinas na cidade. — A' commissão de camara municipaes.

PARECERES.

São lidos e julgados objectos de deliberação, e vão a' imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, as resoluções seguintes com que concluem seus pareceres diversas commissões.

Da commissão de fazenda.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Fica autorisada a confraria de Nossa Senhora de Guadelupe, erecta na cidade de Olinda, provincia de Pernambuco, para possuir em bens de raiz, que lhe fossem doados ou legados, ou em apolices da divida publica, até a quantia de 10,000$000 rs. dispensadas para este fim as leis de amortisação.

« Art. 2. Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

« Paço da camara em 3 de julho de 1856. — C. de Campos, Henriques, Paula e Santos. »

Da commissão de commercio, industria e artes:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Fica approvado o subsidio addicional de 36:000$000 annuaes, concedido pelo decreto n. 1762 de 14 de maio de 1856 a José Rodrigues Ferreira, para navegação por meio de barcos a vapor entre este porto e o de Santa Catharina, com escala pelos portos intermediarios de Ubatuba, S. Sebastião, Santos, Iguape, Paranagua' e S. Francisco,

« Art. 2Os barcos a vapor empregados neste serviço terão, pelo menos, a velocidade de sete milhas por hora, termo medio.

« Art. 3. O serviço do banco nacional com os estabelecimentos filiaes sera' feito gratuitamente, pelo mesmo modo pelo que o he o do thesouro publico.

« Art. 4. Ficão para este fim revogadas etc.

« Paço da camara etc. »

Lê-se e approva-se o parecer da commissão de constituição e poderes concedendo a licença, pedida pelo governo, para que o Sr. deputado João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú va' tomar conta da presidencia da Bahia.

Projectos e indicações.

O Sr. Fausto de Aguiar envia a' mesa a seguinte resolução, que depois de lida a pedido de seu autor, he remettida a' commissão de marinha e guerra:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. A ultima parte da discussão do art. da lei de 28 de setembro de 1853 comprehende os viuvas e filhos dos officiaes e mais praças do corpo municipal permanente da côrte. fallecidos antes da data de sua promulgação, achando-se nas circumstancias por ella declaradas.

Paço da camara, em 4 de julho de 1856. —Fausto Augusto de Aguiar. »

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continua a discussão do projecto n. 38 deste anno, que autorisa o governo a mandar passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro a varios estrangeiros.

São apoiadas as seguintes emendas.

Do Sr. Wilkens de Mattos.

« Faça-se igualmente extensivo ao subdito portuguez João Licio Borralho. »

Da commissão de constituição.

« A Ricardo José de Amorim Vianna, subdito portuguez, residente na côrte. »

Dos Srs. Lobato Junior, Travassos e Araujo Brusque.

« E tambem a Domingos Calcano, residente na cidade de Porto-Alegre, no Rio Grande do Sul. »

Do Sr. Góes Siqueira:

« Que o governo mande passar carta de naturalisação ao subdito portuguez, José Coutinho de Azevedo Vasconcellos. »

O projecto he adoptado com as emendas, e vai a' commissão de redacção.

Continua a discussão do projecto n. 7 do anno passado, que autorisa o pagamento que reclama Manoel José Teixeira Barbosa.

O Sr. Fiuza: — O nobre deputado entende que he do decoro da nação o pagamento que se raclama, e não só porque essa divida he sagrada por, ter sido contrahida por occasião da nossa emancipação politica, como porque não se pode contestar o direito expresso pela sentença que o peticionario consegnio contra a fazenda publica.

Diz mais o orador que a camara dos deputados não pode annullar um acto do poder executivo, sob pena de perigar a sua independencia, e correr grave risco a sua moralidade em face do paiz. Mesmo nas monarchias absolutas, onde o rei he tudo, e todos os poderes dimanam de seu throno, nunca se deu o facto de ser annullada uma sentença proferida por juizes competentes.

O Sr. Saraiva: — A questão he do contencioso administrativo.

O Sr. Fiuza:—Como pode a camara nullificar um acto do poder judiciario? A' vista da constituição a camara não tem semelhante poder. A propriedade foi extorquida do engenho das Teixeiras de um modo estranho e nunca visto, pela maneira mais attentatoria da propriedade; porem fallam de uma renuncia por elles feita em favor do estado; porem essa renuncia não foi solemne, e o visconde de Fiaes não certifica de sciencia propria. Quando mesmo tal renuncia se tivesse feito solemnemente, he provavel que essa renuncia tivesse sido feita por terror, quando todo o mundo sabe a época em que taes factos succederam.

Segunda parte.

Orçamento do imperio.

O Sr. Dutra Rocha presta seu voto de adhesão ao ministro do imperio, e diz que a politica de conciliação, que foi inaugurada pelo gabinete, quando subio ao poder, continua a merecer o seu voto de approvação.

Isto porem não inhibe que o orador faça algumas considerações, e defina sua posição para com o mesmo governo em outros sentidos.

Se algumas vezes votara contra medidas que o governo tem julgado necessarias, he porque deseja estar sempre bem com a sua consciencia. Votara, por exemplo, contra a lei eleitoral, porque entendeu que ella não offerecia as necessarias garantias a liberdade do voto; e porque amigo das incompatibilidades, não as podia querer pelo modo porque foram decretadas, visto como não podem produzir nenhum dos effeitos desejados. E, pois, imperfeita a lei, e deixando sempre abertas as portas a todos os abusos, não podia ella merecer o seu voto.

Mas hoje, que estamos sob o dominio dessa lei, respeitemo-la; porem respeite-a tambem o governo, e faça acreditar ao paiz a sua boa fé, quando iniciou a reforma eleitoral.

Qual he a interferencia, que pretende ter o governo na eleição? Diz o Sr. ministro do imperio, expressando o pensamento do governo, que elle não tera na eleição uma interferencia indebita:—o que quer dizer, que debita será essa interferencia:—porem o que significa interferencia debita? Toda e qualquer significação que se queira dar á essa interferencia, não pode nunca significar a liberdade do voto.

O orador passa a fazer algumas considerações a respeito da colonisação, e a mostrar os soffrimentos da lavoura por falta della, soffrimentos nimiamente aggravados pela invasão do cholera, que dizimou uma grande parte dos braços com que ella contava, para esperar o desenvolvimento da colonisação européa.

Quando o estado da nossa lavoura ja he demasiadamente mao, quer o governo sobrecarregar de impostos os generos de exportação.

O orador declara, que não votara por tal medida.

Tocando de leve sobre a execução da lei agraria, promette ao governo coadjuva-lo com todas as suas forças, para que na sua provincia, onde dirige a repartição das terras, a lei possa ter uma prompta execução, querendo o mesmo governo, que os trabalhos progridam, e armando-o dos necessarios meios de acção.

O nobre deputado, fallando da instrucção publica, julga necessario declarar, que o seu estado no paiz não he tão pouco lisongeiro, como se tem afigurado a certos deputados.

Não julga acertado o augmento do numero das Academias; por isso que reconhece, que não sera conveniente, que todos os Brasileiros se dediquem á carreira das lettras, e depois os que entendem que taes Academias devem ser creadas, são os proprios que reconhecem, que a população de nossas Academias ainda não corresponde ao desideratum.

Passando o orador a fallar da saude publica, interpella o presidente da junta de hygiene e ao mesmo governo acerca de um ponto importantissimo.

Ja se acertou com o remedio para combater essa terrivel epidemia que assolou a nossa população? Quaes são os trabalhos existentes a respeito desta materia?

Ja se assentou na conveniencia ou desconveniencia das quarentenas e cordões sanitarios?

O orador julga prudente fazer taes perguntas, por isso que o Sr. primeiro secretario em uma occasião declarou, que era muito natural que o cholera podesse reapparecer, porque em outros paizes assim tem acontecido.

Antes de concluir o seu discurso, o nobre membro defende as autoridades judiciarias de Santo Amaro, que foram accusadas de haverem abandonado o seu posto no momento em que a população era flagellada.

O juiz de direito daquella comarca, Dr. Antonio Gonçalves Martins, e o Dr. Dantas, juiz de orphãos, tiveram em tão criticas circumstancias o mais heroico procedimento.

O orador conclue o seu discurso dizendo, que não se occupa de outros pontos da administração publica da provincia da Bahia, por isso que não quer passar por Abissinio, apedrejando o sol em seu ocaso, e pois que acaba de ser nomeado para a administração de sua provincia o Sr. Cansansão, espera que elle alli fará apparecer uma nova era de progresso e de justiça, mas não a *Nova era* do *Jornal do Commercio*, que o proprio Sr. ministro do imperio he o primeiro a condemnar.

O Sr. D. Francisco começa o seu discurso pelas proprias palavras com que o precedente orador concluio o seu discurso. Entende o orador, que o Sr. ministro do imperio respondendo ás interpellações do Sr. Zacarias, fez de pitonissa, deu uma resposta verdadeiramente sibellina, por isso que, approvando na essencia as idéas proclamadas pela *nova era*, não quer, não admitte a formula.

O Sr. Fiuza:—O governo responde pelos actos officiaes.

O Sr. D. Francisco:—Quasi que dou ao nobre deputado uma resposta de estudante.

O Sr. Fiuza:—Morreu o Neves, não he assim?

O Sr. D. Francisco:—Justamente.

Continuando, o orador insiste em declarar, lendo o discurso do nobre ministro, que elle diz claramente, que no fundo está com a *nova era*.

Passa o orador á apreciação da eleição eleitoral pela Bahia, á proposito da liberdade do voto. Essa eleição he uma prova clarissima de que o governo em sua marcha administrativa tem influido sempre no processo eleitoral, de modo a destruir completamente a liberdade do voto. Estranha, pois, que tendo morrido o visconde da Pedra Branca em março do anno passado, tivesse o ministro expedido as ordens para as eleições em maio, viesse ella a ser feita em setembro! Mas diz o nobre ministro, que o cholera fez com que a eleição não tivesse lugar em época mais remota; semelhante pretexto he sem fundamento, ou pelo menos serviria para provar, que ainda em setembro a eleição não devera ter sido feita.

Assim, pois, está o orador convencido, que a liberdade do voto não será garantida, e que o governo, pelo procedimento que tem tido, prova o seu desejo de intervir directamente nas eleições futuras.

Tratando da colonisação, a primeira de nossas necessidades, o nobre deputado affirma, que o governo nada tem feito, e em vez de gastar centenares de contos de réis com essas repartições das terras, que não trabalham, e que para nada prestam, melhor teria procedido empregando essa quantia em mandar vir uma centena de familias morigeradas e industriosas.

Passando das questões geraes para as particulares, diz o orador, que o governo deve providenciar, afim de conter as correntes de emigração escrava do norte para o sul, visto o estado lamentavel a que vai ficar reduzida a agricultura do norte, com a ausencia de braços. O orador insiste neste ponto, que julga de muita magnitude.

A navegação a vapor pelos rios do Maranhão, de que o governo não tem cuidado, e mesmo a navegação costeira occupa seriamente a attenção do orador, e, para tal negocio, chama particularmente a attenção do governo.

Depois de fazer algumas considerações acerca da companhia de navegação a vapor, da irregularidade das viagens, e do mao estado em que os barcos se acham, pergunta o orador ao governo, que medidas tem tomado para exploração das minas de carvão de pedra que foram descobertas no Rio Grande do Sul, na Bahia e em outros pontos do imperio. E se he verdade, que taes minas são ricas e abundantes, e podem tornar-se um manancial de riqueza para o paiz; que faz o governo, e porque cruza os braços?

Falla o orador em seguida do mão serviço dos correios, e do geral clamor contra os abusos que se nota em sua administração.

O honrado membro, dirigindo-se ao nobre ministro, pergunta-lhe se he ainda vice-presidente do Amazonas um individuo sobre quem pesam accusações de inepcia e prevaricação.

A discussão torna-se calorosa, e o orador promette dar todas as informações ao governo de modo que este possa convencer-se da verdade de taes accusações, e proceda como julgar conveniente.

A presidencia do Rio Grande do Norte he tambem apreciada em seus actos pelo nobre orador; com o que deu fim ao seu discurso.

A discussão ficou adiada pela hora.

O Sr. presidente levantou a sessão e dá para

ORDEM DO DIA 5.

Leitura de requerimentos na hora do costume e as materias anteriormente designadas tanto na primeira como na segunda parte.

(Damos agora o seguinte ligeiro extracto do discurso pronunciado pelo Sr. Góes Siqueira na sessão de 3 do corrente.)

O Sr. Góes Siqueira principia respondendo ao Sr. Sayão Lobato acerca do que o nobre deputado disse quanto á eleição de senadores na provincia da Bahia: faz ver que circumstancias extraordinarias porque passou aquella provincia, em consequencia da epidemia, deram causa á demora da eleição; que esta foi a mais livre possivel, não intervindo a administração, pois que o Sr. ministro da marinha por sua posição, relações e serviços alli não precisava de ser imposto.

O nobre deputado neste ponto foi muito apoiado por seus collegas da deputação. Entra de mais o orador em considerações acerca de um topico do discurso do Sr. Eduardo França, mostrando que o partido politico, a que elle e seus amigos pertencem, para exercer influencia em sua provincia não necessita de lançar mão de meios de compressão e de actas em branco, pois que igualmente he apoiado por seus collegas.

Entra depois em largas considerações sobre a colonisação; em relação á hygiene, trata da urgencia que ha de o governo encarar para essa questão tão importante debaixo de semelhante ponto de vista; mostra algumas necessidades de sua provincia, relativamente a medidas de salubridade; falla da necessidade do estabelecimento de instituições de credito que favoreçam a agricultura, e por ultimo conclue com varias considerações acerca da instrucção professional.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Pela irmandade academica, sob a invocação de Nossa Senhora do Bom-Conselho, foram eleitos adjunctos o Sr. João Francisco de Moura Magalhães, pelo 5º anno; o Sr. Francisco Ferreira Corrêa, pelo 4º; o Sr. Salvador Vicente Sapucaia, pelo 3º; o Sr. Carlos Speridião de Mello Mattos, pelo 2º; e o Sr. Antonio Seraphim de Araujo Goes pelo 1.

Temos a satisfação de annunciar que essa commissão vai preenchendo satisfactoriamente o seu fim, e que todos esses senhores esforçam-se o mais possivel por obter uma cifra avultada na subscripção que agenciam, contando já os Srs. Corrêa e Speridião, para mais de cem mil reis.

Isto feito, não ha duvida que no dia 8 effectuarão os Srs. academicos a sua procissão com toda pompa e enthusiasmo, devendo ser muito concorrida; brilhante por seus anjos ambulantes e perennes; pela presença das autoridades, povo, musica, irmandades, tropa e tudo, que pode concorrer para seu esplendor. Cremos que o culto da Virgem do Bom-Conselho, criará profundas raizes nos corações piamente crentes desses jovens mancebos, e que, sem duvida alguma, a eminente protecção da Virgem e Rainha do Céo, velará incessante sobre elles.—Amen.

—A proposito.—Quando o espirito de esbanjamento e deleixo tem invadido algumas irmandades religiosas, he para louvar o zelo e capricho com que tem-se havido a irmandade do Patriarcha San-José de Agonia, erecta no convento do Carmo, a respeito dos seus negocios, fazendo sempre com aceio as suas festividades e procissões, reinando sempre muita harmonia entre os membros, que accordes, aspiram vê-la sempre assim.

—He incrivel ajuizar-se até que ponto chega a curiosidade em certas senhoras. Contaram-nos uma anecdota, que a damos como licção.

Uma mulher, que tem marido e filhos, e conseguintemente o que fazer no que occupar-se, leva a maior parte do dia de atalaia a porta. Passa o moleque e leva algum embrulho ou cesta, etc., pergunta-lhe encontinente.

« O que levas ahi, moleque, deixa ver?

Se passa algum menino ou menina, para a escola, ei-la ainda:

« Sinhazinha, seu pai briga com mamãi?

Se passa a quitandeira..

« Tia, sua sinha-moça está para casar? O noivo he rico? He bonito? Vizita muito sinha'? Quando casa? Onde vai morar? Quem são os padrinhos do menininho de sinhá-moça?

Se passa algum—camaleão electrico—salta ella muito ancha.

« Muito boas tardes....

Se passa alguma familia e vai nella alguma menina interessante, mais bem—coquettezinha,—e que a maledicencia não quer poupar, diz logo ella para uma camarada de junto.

« Como vai aquillo, gentes!.... Vêde que andar, Fulana? He porque não he minha filha....

Se passa o inspector do lugar, diz logo.

« Boas tardes, Sr. inspector, então quando he os votos?

Se passa o padre, ella não se esquece de cumprimenta-lo.

« Viva, Sr. reverendo...

E essa mulher, que em abono da verdade, he honesta, assim passa um dia inteiro á janella paramentada,—taramellando—com uma vizinha, ao passo que brincam á calçada duas lindas crianças nuas, immundas, ranhentas, e votadas a um futuro mizeravel, porque a mãi só cuida de esfregar as mãos, os dentes, brunir o cabello e apertar a cintura, embora os dous lindos meninos jazam votados a uma certa e indubitavel estupidez; porquanto o marido he um ente passivo nessa casa; trabalha para a mulher, porque todo quanto ganha he pouco para ella e seus caprichos!

Esta historia esta no dominio do publico.

—O espectaculo em beneficio de mademoiselle Josephina, esteve completo. A concorrencia immensa e o trabalho da companhia insigne. A beneficiada esteve radiante, o que executou foi excellente, e o publico da platéa applaudio com phrenesi a cachucha franceza; a nossa quando se dansava não era tão figurada. Mademoiselle Josephina se continuar vira a ser a *rainha do palco*.

—Papai-Chagas, esse velho de 112 annos ainda ouve missa todos os domingos e dias santos. Conversai com elle sobre a Europa, de cincoenta annos passados, elle vos fara bellas narrações dos paizes onde viajou; suas faculdades estão em perfeito estado de sanidade.

—Consta-nos que diuturnamente divaga um morphetico pelas ruas desta cidade, e as noites passa no alpendre do theatro.

—Se alguem pretende causar disturbios pelas eleições, deixe para a terça-feira, porque no domingo ha theatro e na segunda procissão dos Srs. academicos: na terça he mais proprio o dia por não ser dia de peixe.

—Dizem que o vapor do sul não chegou na quarta-feira, porque vem pesado dos circulos e quadrados.

— Um guarda de reserva, assim considerado pelo conselho de qualificação de certo batalhão deste municipio do Recife, que funccionou em junho do anno passado de 1855; reserva em virtude de padecimentos antigos e rebeldes a tratamento, provados cabalmente, não comparecendo na qualificação deste anno, e nem tendo que comparecer porque seu devido despacho de um conselho de qualificação, [illegible] pelo de revista, não he brinquedo de crianças que ora se faz ora se disfaz; acaba de saber que o nome passou para a lista do serviço activo, para onde sera' chamado brevemente em detrimento de seu direito, e aggravo de seus padecimentos. Pergunta-se, este reserva logo que seja avisado, deve prestar-se ao serviço activo da guarda nacional? Dira' alguem que sim, porque esta' qualificado como tal; mas elle dira,—sou reserva—, e disso tenho documento. O conselho do anno passado ouvio-me, e me fez justiça. O conselho deste anno foi injusto, porque a seu bel-prazer offendeu meu direito e disfez o que a lei não lhe permitte desfazer.

Ora, ahi esta' uma polemica em que he necessario toda a prudencia da parte dos senhores superiores que tiverem guardas nacionaes em circumstancias identicas. O guarda apresentou-se o anno passado, provou soffrimentos chronicos perante o conselho de então, e este deu-lhe passagem para a reserva. Este anno o guarda esta' em sua casa convicto do que he; mas o novo conselho o faz de reserva guarda activo. Oh! Acaso o novo conselho tem poder de restituir a doentes a saude perdida? Bom!.. Se assim he, viva la' o novo conselho com seus prodigios de berliques, e berloques; mas se não he, o que então sera'?!.... Renitaria elle agora menos verdadeiros attestados de medicos, que asseveraram a existencia de molestias incuraveis, e que então tiveram o cunho da veracidade, em consequencia do que foi o guarda isento do serviço activo? Talvez. E o conselho de então teria por ventura os olhos vendados, e seriam miopes os medicos inspeccionadores perante aquelle con[selho]?! Quem sabe la' dessas cousas!.... O conselho novo, conselho deste anno, conselho douto e prodigioso que responda. E nos esperamos ver, se o reserva fica activo a despeito de seus soffrimentos, e o que he, de seu direito ludibriado.

Até amanhã.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé 1 de setembro.

Não se achando o nosso amigo tão atarefado de trabalhos, talvez já nos dê um cantinho em uma das columnas do seu respeitavel *Diario*, e nesta fé lá vai o que se passa por esse mundinho.

Sedulas falsas.—No dia 25 de agosto fora preso na povoação de Pedras de Fogo, pelo subdelegado Marianno Ramos de Mendonça, Belarmino José da Costa por andar passando sedulas falsas; mal empregado só se ter aprehendido nove notas, sendo duas de cincoenta, e sete de mil réis; Deos permitta que se possa extrahir a raiz cubica deste negocio; dizem que Belarmino he de Goianna, bem vê que o devem conhecer, se he verbo activo ou auxiliar.

Eleição.—A comarca ameaça uma conflagração em todos os pontos, os guardas nacionaes destes lugarejos, que não comprehendem a sua posição livre, tem sido ameaçados pelos capitães de companhia, como vis escravos, e dest'arte se tem espalhado o terror afim de vencer a força bruta, desmoralisando o povo e fazendo perder a força moral da policia, a fim de não poder conservar a ordem no acto da eleição, porque só assim suppõe-se que se fara' marear o prestigio do delegado Antonio Francisco, fazendo deputado pelo circulo de Goianna ao Dr. Brandão.

Domingo, ultimo de agosto a nossa Pedras de Fogo quasi se converte em uma Moscow; o commandante do esquadrão de cavallaria passou revista geral, foram tantas as dragonas, espadas, peitos encarnados, tanto do bigode, que só Napoleão I teve o prazer de se ver cercado de tanto general!.. Não havia differença de uma praça d'armas, onde Napoleão dando ordens fazia tremer a terra!.. Depois das continencias do regulamento, o commandante fez uma falla ao esquadrão louvando o zelo e brio militar, e depois de assim fazer passou a dar as suas ordens, que foram ditadas com a energia e assento de voz imperativa do fazendeiro, quando se dirige a seus escravos, porém isso não estranhei muito por que sendo S. S. senhor de engenho, tem ja' adquirido um habito um pouco aspero no fallar, assim como o homem do mar, quando muitas vezes pelo contrario são delicados, assim como S. S.; mas o que não me agradou foi dizer o Sr. commandante em sua ordem, que domingo 7 de setembro todos os guardas deveriam se reunir e receber chapas dos seus capitães, e que aquelle que não votasse assim seria preso e remettido para Goianna; isto não cheira a liberdade; a guarda nacional foi creada para manutenção da constituição, e esta ordem he anticonstitucional, e os nossos officiaes estão de acordo a' irem a igreja votar de espada a cinta, valha a verdade, deixemos de graças; nesse dia nem espadas de cortiça, quanto mais ferro frante, cortante e contundente!..

Para a nossa comarca as eleições pela maneira que vão, he um segundo cholera, he um cholera moral.

Adeos, meu bom amigo, salutem plurimum lhe deseja o

W.

(*Carta particular.*)

COMARCA DO BREJO.

16 de agosto.

Ja tenho falto o meu compromisso com Vmc., não por vontade minha, e sim por deficiencia de materia nesta depois da ultima, que lhe dirigi.

A comarca goza de perfeita paz, e facto nenhum se tem dado contra a segurança individual. A população vive tranquilla e satisfeita. As autoridades quer criminaes, quer policiaes vão cumprindo suas obrigações.

A epidemia depois dos ultimos casos, desappareceu totalmente, não apparecendo de mais para ca ataque algum, *quod Deus avertat!*

Ja que toquei nesta especie, parece que a Providencia quer, que sem demora se preencha o vacuo occasionado por esse flagello, reproduzindo o povo, como os Israelitas: antes do cholera quando enviuvava algum homem, ou mulher, deixava passar ao menos um anno para segunda vez casar-se; agora não he assim, está tudo a cazar-se, velhos e moços, a modo que o parocho nos domingos e dias santos da-se tratos para proclamar um enxame extraordinario de pretendentes.

Esta aproximando-se o dia das eleições municipaes, e os influentes de ambos os lados politicos, que outr'ora punham em campo os seus esquadrões, não dão o menor signal de vida e interesse, por esse acto, e se continuar esse indifferentismo louvavel, a eleição será a expressão da urna, e não da vontade dos combatentes.

O processo da qualificação vai indo regularmente. Ainda não sabemos se a nossa comarca formará circulo por si só, ou com algum adminiculo; o certo he que nelle qualquer arribação não se aninha, e estamos dispostos a cerrar nossos ouvidos aos canarios, afim de que façamos boas escolhas.

Ha pouco houve aqui a primeira sessão do jury que trabalhou bem. Houveram sete condemnações em réos de diversos crimes, e uma absolvição de tentativa de morte, de que não appellou o digno juiz de direito por não haver prova alguma contra o réo, que he um Sr. Felix Corrêa de Queiroz, e que dizem ser cousa em eleições la para o Limoeiro, em cuja comarca mora.

Advogaram a causa dos innocentes o Dr. João Francisco Teixeira, conego bacharel, e padre Cordeiro, todos fizeram bem o seu papel. Accusou o Dr. Aristides, promotor da comarca.

No juizo civil tem havido muito a fazer: grande numero de inventarios tem havido, e os empregados do foro feito a sua safra. O escrivão Mathias esta' como peixe na agua, ja engeita casamentos, quando antes fóra tantas vezes enjeitado; porem veja elle a correição! Não lhe succeda o que soffreu n'outra occasião!! O Santos esta' a testa, e não os poupa.

Ha pouco ia apparecendo uma alliada, que tinha de estrondar: um coherdeiro intentou denunciar de certo escrivão por ter arranjado um testamento, que não exprimia a ultima vontade da testadora, prejudicando aos herdeiros em beneficio do seu marido; mas elle soube apadrinhar-se, fazendo com que não viesse a juizo a queixa, que a effectuar-se iria ferir mais alguem, e iria ate... *Nolite tangere Christos meos.* Appareceu a deosa da paz, tudo nella ficou.

As feiras tem sido concorridas, e abundantes de viveres, conservando estes modicos preços. A safra do algodão, o ramo mais forte da comarca, será' ametade do que promettia em razão dos fortes furacões, que trouxeram, queima e ruina nas maçãs.

Em Pesqueira não ha novidade, e consta que o juiz anda por fóra da villa aos inventarios.

Nada mais por agora.

(*Idem.*)

COMARCA DO BONITO.

Caruarú 25 de agosto.

VIII.

Tenho-me esquecido de tratar dos inventarios que por aqui se fazem e para remediar essa falta, hoje occupar-me-hei com elles,

Não admira a celeridade com que se fazem os inventarios por aqui, pois isto he velho, o que admira porem he que não haja um inventario, por menor que seja a somma dos bens a partilhar, que não tenha cessionarios, e estes augmentam na proporção do numero de escravos que possuia aquelle, cujos bens tem de passar a outras mãos.

O escandalo chega a ponto de venderem, os taes cessionarios, os escravos que lhe tocariam antes de julgada por sentença a partilha, que talvez os houvesse de julgar com tal poder.

Não sei, na verdade, qual a causa motora desse escandalo, que tem concorrido para uns emmagrecerem e outros engordarem; mas certas approximações e certas relações muito tem concorrido para o progressivo augmento desse escandalo, que crescerá se a cubiça dos que se acham gordos, a custa da magreza de outros, não estiver satisfeita e não houver antes disto alguma substituição.

Apenas um morador novo occupa espaço na cadeia desta Villa, he individuo que gosta de servir-se e dispor do alheio como se seu fosse.

Em um passeio conseguio trocar por moeda quatro cavallos, e mais conseguiria se o não agarrassem, mas, sem embargo de sua ligeireza, está preso, tendo soffrido uma cacetada na occasião da prisão.

A tranquillidade e saude publicas não tem soffrido alteração. Os espiritos estão occupados com as eleições.

Hoje seguem para a casa de detenção os presos que d'ahi vieram para responder ao jury, cujo resultado já he sabido de Vmc.

O estafêta desta vez, foi pontual, chegando justamente as horas marcadas; mas, mesmo assim, soffri uma forte decepção, porque não encontrei transcripta em seu importante jornal, se quer ao menos, uma das tres cartas que dirigi a Vmc. em 11, 16 e 20 do corrente. Não seriam entregues?

Estamos anciosos pela publicação do decreto acerca da divisão dos circulos desta provincia; pois queremos saber em [illegible] queremos saber se somos, porque *nos quoque gens sumus et circulare* sabemos e estamos dispostos a empenhar os nossos fracos exforços em favor da candidatura do doutor Jeronymo Vilella.

Le bon frère.

(*Idem.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 20 DE AGOSTO DE 1856.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Rego, Franca e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio da commissão de Hygiene Publica, dizendo em resposta a consulta que a camara lhe faz em 23 de julho ultimo, que quanto a salubridade publica propriamente dita, nada influem que os balões subam por meio de gaz hydrogeneo, ou por meio de agua raz, como actualmente, parecendo-lhe que devia ser adoptado o projecto de postura, attendendo-se ao que pode resultar contra o material da cidade, e as existencias, por não serem os balões preparados com o gaz hydrogeneo.—Resolveu-se que se submettesse a postura a sancção provisoria do Exm. presidente da provincia.

Outro do procurador, communicando que se acha extincto o saldo de 3:423$810, que se verificou no mez de julho proximo passado, e que se lhe fazia preciso a quantia de 600$ para occorrer as despezas ordinarias.—Que se tirasse do cofre.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre a petição de José Saporiti, que na verdade, as aguas pluviaes da estrada dos Afflictos, ficam de algum modo estagnadas em razão da difficuldade de esgoto que encontram na parte do cano ahi existente, dentro do sitio do peticionario, por se achar o mesmo cano obstruido com fragmentos de materiaes provenientes da destruição que lhe fez a cheia de 1854, e com materias vegetaes, entendendo que convinha limpa-lo até a camboa, e reconstruir a parte desmanchada.—Que fizesse o orçamento da obra.

Outro do fiscal da Boa-Vista, remettendo o termo de vestoria a que procedera na casa de dous andares n. 53, da'rua do Rosario.—Inteirada.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, sobre as contas da receita e despeza municipal, dos mezes de junho e julho ultimo, e da do cemiterio, pertencente ao trimestre findo no dito mez de junho, dando-as a commissão por examinadas e exactas, em estado de serem approvadas.

Foi nomeado o Sr. Vianna membro interino da commissão de policia, em lugar do Sr. Barata que esta' no jury.

Mandou-se remetter a commissão de edificação o requerimento de José Antonio de Araujo com uma planta, pedindo licença e cordiação para edificar tres armazens no terreno de marinha n. 216, de que tem titulo, sito no Forte do Mattos, assim como as petições com diversas informações, vindas da presidencia, de José Soares Pinto Correa, Manoel Coelho Cintra e Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, requerendo titulo de aforamento dos terrenos de marinha, entre o caes do Ramos e a doca em construcção.

Mandou-se remetter a commissão de petições as de José Lucio Lins, e de Claudio Dubeaux, aquelle requerendo para estabelecer 12 açougues no quarteirão da ribeira da freguezia de S. José, em que está a praça da farinha, pagando o aluguel annual de 100$ por tempo de tres annos, e entregando no fim desse tempo os açougues com todos os seus pertences; e este pedindo permissão para os seus omnibus serem puxados por cinco cavallos, sendo tres no tiro da frente.

Despacharam-se as petições de Antonio Pedro das Neves, Antonio Gonçalves de Moraes, a viuva e herdeiros de José Henriques da Silva, Filippe Martins da Cruz, Francisco José Martins Costa, Francisco Botelho de Andrade, Francisco Maciel de Souza, Francisco José Vianna, José Barbora de Miranda Santiago, Manoel Joaquim de Oliveira, Maria Rochaella Brazilina de Aguiar, Manoel Joaquim Ramos e Silva. Valerio Joaquim José de Mello, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi—*Barão de Capibaribe*, presidente. — *Rego e Albuquerque*.—*Rego*.—*Vianna*.—*Franca*.—*Gameiro*.

Correspondencias.

Senhores redactores—Reunindo-se varios cidadãos conspicuos e homens bons em uma casa particular, nesta cidade, lembraramse de organisar uma lista, pela qual votassem unanimemente; assim como convidar os seus compatriotas para que, unidos a elles, queiram dar a sua acquiescencia a essa lista.

Nella encontram-se cidadãos de todas as classes, de caracter rigido e independente, que não vivem nem precisam de empregos publicos, e só querem do governo a garantia da ordem: todos contribuem para as rendas do estado sem dellas perceber um ceitil, e por isso no caso de promover a prosperidade do municipio e distribuir justiça recta aos seus concidadãos.

E como todo o homem independente não quererá votar em nenhum nome dessas chapas *de ferro* dos differentes partidos, que por ahi circulam, por que nellas só apparecem os nomes dos partidarios desfructadores que só andam do ca (salvas as excepções) e não os de homens conscienciosos dos mesmos partidos, esperam os cidadãos reunidos, que

MUTILADO

a sua lista será abraçada pelos homens bons de todo o municipio.

Ei-la :

Vereadores.

1.º Proprietario José Carlos Teixeira.
2.º Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho.
3.º Proprietario Manoel Pires Ferreira (senhor de Cachito)
4.º Proprietario Francisco Sotter de Figueiredo Castro (Engenho S. Francisco.)
5.º Proprietario José da Rocha Paranhos.
6.º Proprietario Francisco Casado da Fonseca.
7.º Proprietario Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello.
8.º Proprietario José Peres Campello.
9.º Cirurgião Miguel Felicio da Silva.

Juizes de paz.

Santo Antonio (1º districto.)

1.º (. . . . .)
2.º Proprietario Ignacio Bento de Loyolla.
3.º Artista José Francisco Carneiro.
4.º Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho.

S. José.

1.º Proprietario José da Rocha Paranhos.
2.º Proprietario Victorino Francisco dos Santos.
3.º Commerciante Elias Marinho Falcão.
4.º Commerciante Severino José de Almeida Leal.

Recife (1º districto.)

1.º Padre João Leite Pitta Ortigueira.
2.º Proprietario Ignacio Antonio Borges.
3.º Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
4.º Commerciante José Gomes Leal.

Boa-Vista (1º districto.)

1.º Dr. Luiz Duarte Pereira.
2.º Proprietario Thomé Carlos Peretti.
3.º Professor homeopatha Francisco de Paula Carneiro Leão.
4.º Dr. João José Innocencio Poggi.

UM AGRADECIMENTO.

Muito agradeço aos meus nobres collegas e amigos, os Srs. Drs. Jeronymo Cabral Raposo da Camara e José Moreira Brandão Castello Branco, a distincta honra que me deram, quando, em seus luminosos discursos, proferidos nos dias 5 e 6 do corrente, no seio da representação provincial, da qual são incontestavelmente dignos ornamentos, me recommendam aos Rio-Grandenses, como digno de suas attenções e de gratidão, pelos serviços que prestei durante a crise epidemica, porque passou esta cidade e seu termo, do qual sou juiz municipal.

Havendo unicamente cumprido meus deveres nessa crise luctuosa, que desejo esquecer, quando considero nos horriveis estragos da população do nosso paiz ; eu me julgo somenos aos pomposos elogios, que me prodigalisaram meus illustrados amigos, muito principalmente, quando he de publica notoriedade, que sempre fui poderosamente soccorrido (no pouco que utilizei) pela dedicação caridosa de muitos distinctos Mipibuenses, cujos serviços são por certo superiores a qualquer narração !

Eleito presidente da sociedade Beneficente, que foi installada nesta cidade em o dia 10 de fevereiro proximo findo, e nomeado pelo Exm. Sr. presidente desta provincia, em o dia 28 do referido mez, membro da Commissão Benificente, que S. Exc. creou nesta cidade, com o fim de debellar a epidemia e mitigar seus resultados, fim que tambem tinha a sociedade Beneficente anteriormente creada, como se vê do discurso, que proferi no dia da installação, e que corre impresso no *Diario de Pernambuco* ; eu, e meus dous collegas e amigos, José Ribeiro Dantas e Alexandre Francisco de Salles e Silva, membros da Commissão Beneficente, e todos os que se tinham alistado na sociedade Beneficente, estavamos dispostos para a luta ; assim, pois, quando no dia 29 de março, o cholera mostrou-nos sua face carrancuda e medonha, a sociedade Beneficente ouvia o gemido do infeliz, e a Commissão Beneficente procurava mitigar por todos os modos a seu alcance, o inhumano padecer ! Nessa época, eu, e os Srs. José Ribeiro Dantas e Alexandre Francisco de Salles e Silva, procuramos debellar a epidemia, que com furia, nos profligava, e sempre chegavamos a tempo de ouvir o infeliz, que, atirado ao leito da dor, aterrado, aguardava o ultimo momento ; mas nunca fizeram, e nem fazem alarde os meus collegas de seus valiosos serviços : descansados em sua consciencia elles pensam, assim como eu, que tudo fizemos em cumprimento dos nossos deveres, já como membros da Commissão Beneficente, e já mesmo como homens christãos, para os quaes a palavra —caridade— tem uma significação poderosa ; se, porém, por haver eu simplesmente cumprido com os meus deveres, mereço que os nobres deputados me prodigalizem tanta bondade, apresentando-me como digno de suas homenagens, de sua gratidão, e do reconhecimento dos Rio-Grandenses ; muito maior, portanto, deve ser minha gratidão, meu reconhecimento, para com os illustres deputados, os quaes noticiando meus serviços, aliás fracos, o fizeram avultar com seu estylo rico e pomposo, e nos effluvios de sua bondade concluiram, que eu devia ser adoptado como filho desta provincia ; desta provincia, que por tantos titulos he tão chara aos nobres deputados ! ! !

Ainda quando eu houvesse feito serviços taes ou quatro vezes mais importantes e valiosos, eu, por certo, seria mais que sufficientemente compensado, (se recompensa exigisse), com o reconhecimento dos Rio-Grandenses, aos quaes eu [illegible] prestar-me, e respeitosamente daqui saudo.

As expressões dos meus amigos, dignos deputados desta provincia, não me são indifferentes, tanto mais quanto eu considero, que expressões tão suaves, tão fagueiras e nobres, e que captivam minha attenção, partem de dous luzeiros, que muito honram a assembléa.

Recebam, pois, os meus collegas, a expressão de minha gratidão, certos de que a merecem, desculpando-me, se procurando a notoriedade de meu reconhecimento, offendo a modestia dos meus amigos.

Rogo aos Srs. redactores, de, em seu bem conceituado jornal, dar um lugar ao presente agradecimento, e com o que muito obrigado lhes serei.

Cidade de San José de Mipibu' 7 de agosto de 1856.

Luiz Rodrigues de Albuquerque.

Srs. redactores.—Honrado pela commissão directora do partido *liberal*, por me haver contemplado no numero dos seus candidatos, para vereador da camara municipal do Recife, o que muito me penhorou, e pela proximidade das eleições não tendo tempo de me dirigir pessoalmente a todos os meus amigos e affeiçoados, para pedir-lhes a confirmação da vontade da illustre commissão ; por esta razão me dirijo por meio desta, para que intervenham livremente pela minha candidatura, no caso de me julgarem habilitado para exercer tão honroso cargo, ficando como he de meu rigoroso dever, summamente grato a todos aquelles, que me prestarem seu voto.

Recife 1.º de setembro de 1856.

Miguel Felicio da Silva.

Srs. redactores.—Lembro aos meus concidadãos votantes da freguezia de S. Pedro Gonçalves do Recife os cidadãos seguintes, para juizes de paz do 1.º e 2.º districtos.

C. . .

1.º districto.

Commerciante tenente-coronel José Gomes Leal.
Proprietario padre José Leite Pitta Ortigueira.
Idem, major Francisco Miranda Leal Seve.
Commerciante, capitão Manoel Antonio da Silva Antunes.

2.º districto.

Negociante, capitão José Baptista da Fonsaca Junior.
Idem, tenente Domingos Alves Matheus.
Proprietario Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
Idem, Dr. José Joaquim de Souza.

Publicações apedido.

Deshonerado o primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife da tão penivel sugeição de aquartelamento, cumpre manifestar ao publico, que o seu digno major commandante interino procedeu durante esta crise, com a mais equilibrada justiça e bondade, sendo o seu commando digno da mais subida estima dos seus subalternos.

Quanto, porém, aos officiaes, tivemos a felicidade de sermos tratados e distinguidos conforme o nosso merecimento, o que satisfaz a aquelles que, cuidadosos de suas obrigações, nunca deixaram de a cumprir.

Os inferiores, imitando a bondade de seus officiaes, muito se distinguiram, não só no grande interesse que tomaram pelo bom desempenho do serviço, como pelas suas maneiras attenciosas para com os guardas, pelo que se fizeram credores de geral estima : assim, pois, aceite o Illm. Sr. major Alexandre Augusto de Frias Villar a gratidão sincera de

Um guarda da sexta companhia.

Recife 1.º de setembro de 1856.

Madama Girardot vem prevenir ao respeitavel publico que, por um motivo mui terno, mui justo, mui santo, não póde dar o espectaculo, que havia annunciado.

Depois da mais longa e mais dolorosa agonia de seis dias com seis noites, perdeu um unico filho que Deos lhe déra, a parte mais chara, mais terna, e mais intima da sua alma, o unico suspiro, a mais deliciosa consolação da sua vida.

Foi este o motivo que a impedio de cumprir o compromisso que contrahira perante o publico ; mas, assim que se achar mais alliviada na sua dor infinita, assim que se sentir mais tranquilla, com a esperança de que o seu anjo a ajudará' do céo onde está, dará satisfação ao publico, a quem pede mil desculpas.

PRECISOES PUBLICAS DE BARREIROS.

Acabamento da matriz.

Uma ponte da ilha do Jardim para esta villa, afim de facilitar o commercio no tempo invernoso.

Uma agencia de correio, afim de que as malas não param aonde lhes derem as dôres. Emquanto que não apparece esse agente, ordene-se aos correios que entreguem as malas á subdelegacia, por ser um ponto certo, onde se possam procurar os papeis.

Um fiscal para evitar que se vendam generos damnificados, assim como aconteceu vender-se em certo tempo, e por um quidam, vinho misturado com tinta de pao-brasil.

As estradas estão pessimas e perigosas.

Evitar o jogo nesta villa, esse vicio pernicioso que a policia do senhor alferes Caria tem feito decrescer.

Uma casa de camara, senão com grandeza, ao menos debaixo das regras economicas, que o Sr. alferes Caria fez estabelecer para com a cadeia, dando um risco não só que se compadece com os preceitos hygienicos, mas tambem que proporciona commodos aos presos.

A remoção do cemiterio publico, em quanto que se não fazem obras, pois o lugar, em que se elle collocou, offerece detrimento consideravel a salubridade publica.

O esgotamento de um pequeno pantano, que fica na parte inferior da casa do portuguez Luiz Augusto.

Esse pantano deve necessariamente evaporar miasmas.

AGUA-PRETA.

O delegado do circulo litterario, compromette o futuro da mocidade.

Os primeiros sentimentos da juventude são inspirados por nossos primeiros mestres, e são esses sentimentos, que ficam gravados para sempre em nossos corações : as primeiras emoções são as que mais custam a delir-se na imaginação. Isto posto, he pernicioso consentir-se que Carolino dos Prazeres Rego, solteiro, ensine primeiras lettras particularmente no engenho Ilha Grande desta freguezia ! Se Carolino não se conhece, he porque tem um amor-proprio exagerado ; mas o delegado do circulo litterario desta freguezia, conhecedor minucioso de Carolino, não devia por principio algum consentir nessa escola privada ; por que tem consciencia de que Carolino apenas sabe ler e escrecer, e isto mesmo com erros vergonhosos.

Esperamos que o Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, mui digno director da instrucção publica desta provincia, tome em consideração este nosso aviso, pois que zeloso no cumprimento de seus deveres, evitará' que os subditos de suas idéas luminosas bebam as falsas, erroneas, e viciadas doutrinas do pedagogo da Ilha-Grande : esperamos, e até instamos que preceda a qualquer salutar providencia uma sindicação ácerca das habilitações do Carolino.

Os pais dos alumnos que ja tiverem algum compromettimento monetario com o Carolino, não se persuadam que lhes fazemos um mal com este aviso ; ao contrario reputamos por um beneficio ; reflictam bem no caso, e conhecerão a verdade. Procurem os mesmos pais um homem que saiba esculpir nos tenros corações de seus filhos o grupo magestoso de nobres sentimentos, e que lhes dê a' beber sublimes lições de virtude ; eis seus filhos com um futuro brilhante e esperançoso.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1¦4 d. por 1$ nominal.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1¦2 a 1 por 0¦0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 —0¦0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro — 50 por 0¦0 de premio sobre a entrada, igual a 31$111 reis por acção.
Disconto de lettras, de 6 1¦2, 7 e 8 por 0¦0.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3.	35:697$147
Idem do dia 4	10:407$811
	46:104$958

Descarregam hoje 5 de setembro.

Brigue portuguez—*Laia III*—diversos generos.
Patacho inglez—*Nox*—peças de ferro e madeira.

IMPORTAÇAO.

Hiate nacional « Aragão, » vindo do Acaracu', consignado á José Gouveia Leite, manifestou o seguinte :

12 couros salgados, 9 garajáos com carne, 1 dito e 2 barricas sebo, 6 saccas feijão ; ao consignatario.

241 meios de sola, 116 maços couros miudos, 2 atanados, 170 maços carne, 228 couros salgados, 3 caixões queijos, 1 barrica cera, 6 ditas e 7 garajáos sebo, 6 ditos fato, 1 dito linguas ; a F. de P. F. de Saboia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	5:069$348
Idem do dia 4	915$782
	5:985$130

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3.	278$158
Idem do dia 4	123$943
	402$101

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE SETEMBRO DE 1856.

Barcellona—Sumaca hespanhola «Violante», Viuva Amorim & Filho, 244 saccas algodão.
Falmouth—Brigue hamburguez «Miranda», T. M. Vinassa, 1,125 couros salgados.
Lisboa—Brigue portuguez «Experiente», Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 17 cascos melaço.

Exportacao.

Rio de Janeiro, barca americana «Alice», de 446 toneladas, conduzio o seguinte : — parte da carga que trouxe, sendo 1,150 barricas com farinha de trigo e lastro de pedras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	2:813$950
Idem do dia 4	961$647
	3.775$597

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	3:485$742
Idem do dia 4	1:469$436
	4:955$178

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Acaracu'—30 dias, hiate brasileiro «Aragão», de 31 toneladas, mestre José Francisco de Souza, equipagem 6, carga carne e mais generos ; a Gouvêa & Leite. Pertence ao porto de Pernambuco.

Da commissão—Escuna nacional «Lindoia», commandante o tenente Joaquim Alves Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Galera brasileira «Recife», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro—Barca americana «Alice», capitão M. M. Penny, carga parte da que trouxe.

Editaes.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de orphãos e ausentes desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber que em praça publica deste juizo se ha de arrematar o arrendamento do engenho denominado Brum, sito na freguezia da Varzea com suas terras de assucar denominadas Malemba, Gulandim, Malhada e Lagadiço, constante do escripto que se acha em poder do porteiro deste juizo, e assim tambem as baixas para capim do Lagadiço e S. Braz, pertencentes ao mesmo engenho, e que fazem lote separado, e vão á praça a' requerimento de Bernardo Antonio de Miranda, inventariante e testamenteiro de seu fallecido pai Joaquim José de Miranda. Recife 23 de agosto de 1856.

Abilio José Tavares da Silva.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de orphãos e auzentes desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber que em praça publica deste juizo se hão de arrematar, findos os dias da lei, os escravos constantes do escripto que se acha em poder do porteiro deste juizo, Amaro Antonio de Farias, cujos escravos são pertencentes ao casal do finado Joaquim José de Miranda, e vão a praça a requerimento de Bernardo Antonio de Miranda, testamenteiro e inventariante do referido seu pai. Cidade do Recife 23 de agosto de 1856.

Abilio José Tavares da Silva.

— O illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente vai novamento a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos urgentes do 2.º lanço da estrada da Rectoria, avaliada em 2:760$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de setembro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— Perante a camara municipal do Recife estarão em praça nos dias 13, 15, 16, 17, 18, e 19 do corrente as seguintes rendas municipaes, das quaes os alugueis das lojas da praça da Independencia, e das casinhas das ribeiras das freguezias de S. José e Boa-Vista, serão arrematados por um triennio e o mais por um anno, a contar do 1.º de outubro proximo vindouro : imposto de 500 reis por cabeça de gado, 14:036$000, dito de aferições 13:601$000, dito sobre carga de farinha e de legumes 1:303$000, dito sobre mascates e boceteiras 255$000, aluguel da casa n. 7 da rua da Florentina 332$000, dito da casa da Soledade 144$000, dito da da rua Imperial 60$000, ribeira do peixe da freguezia de S. José 951$000, dita do mercado da freguezia da Boa-Vista 601$000, casas da praça da Independencia ns. 1 200$200, 2 200$200, 3 150$200, 4 150$300, 5 150$300, 6 90$700, 7 de rs. 150$100, 8 90$300, 9 72$100, 10 73$200, 11 72$100 12 72$100, 13 108$100, 14 108$100, 15 108$100, 16 108$100, 17 108$100, 18 108$100, 19 108$100, 20 108$100, 21 108$100, 22 108$100, 23 108$100, 24 108$100, 25 108$100, 26 108$100 27 108$100, 28 108$100, 29 72$300, 30 72$100, 31 72$100, 32 72$100, 33 150$300, 34 150$200, 35 180$300, 36 150$200, 37 180$200, 38 150$200, 39 250$200, 40 250$200, Talho do açougue do largo da ribeira de S. José ns. 1 55$000, 2 53$000, 3 65$000, 4 62$000, 5 52$ 6 56$000, 7 61$000, 8 61$000, 9 66$000, 10 81$, 11 93$000, 12 90$000, 13 103$000, 14 81$000, 15 92$000, 16 101$000, 17 120$000, 18 120$000, 19 130$000, 20 94$000, 21 120$000, 22 124$000, 23 124$00$, 24 128$000, 25 100$000. 26 116$000.

Talhos do açougue da Boa-Vista, ns. 1 51$750, 2 51$750, 3 60$250, 4 60$250, 5 51$500, 6 51$500. 7 60$250.8 65$250, 9 65$250, 10 65$250, 11 70$000, 12 68$000. 13 68$000, 14 68$000, 15 73$000, 16 90$000, 17 142$000, 18 73$000, 19 80$000. 20 80$000, 21 93$000, 22 126$000.

Os pretendentes arrematar qualquer das mencionadas rendas deverão apresentar fiadores idoneos, habilitados na forma da lei, quando não queiram effectuar o pagamento da arrematação a bocca do cofre, excepto a praça da Independencia, cuja arrematação será como dantes, se o contrario não for resolvido. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 4 de setembro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli.—Secretario.

— Existindo nos armazens da alfandega, alem do tempo marcado pelo regulamento de 22 de junho de 1836, os volumes abaixo mencionados, são convidados os seus donos ou consignatarios a vir despacha-los no praso de 30 dias contados da data deste, findo o qual serão arrematados em hasta publica, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda, o seguinte :

Marca A M. n 3, 1 caixa vinda pelo brigue «Alegre» em 20 de julho de 1853, consignada a José Martins de Siqueira.
Sem marca, 12 pedras de cantaria pelo brigue portuguez «Maria Feliz» em 5 de setembro de 1853 ; a Antonio Valentim da Silva Barroca.
Uma gaiola pelo mesmo navio em 15 de setembro de 1853 ; a João do Monte.
Uma canastra vazia pela barca portugueza «Santa Cruz,» em 19 de dezembro de 1853 ; a Francisco Alves da Cunha.
Marca F, 16 caixões pelo mesmo navio, na mesma data ; a José Fernandes Ferreira.
Letreiro, 1 caixote pelo mesmo navio na mesma data ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Idem, 2 ancoretas vazias, pelo mesmo navio, na mesma data ; a Joaquim Antunes da Silva.
Marca T. B. L., 1 caixote vazio pelo brigue «Triumphante», em 19 de abril de 1854 ; a ordem.
390 paroleiras pelo brigue portuguez «Laia II», em 29 de dezembro de 1854 ; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
300 ditas pelo mesmo navio, em 4 de maio de 1855 ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 500 ditas pela barca portugueza «Gratidão», em 11 de maio de 1855 ; a Joaquim José Apolinario.
Marca A. C., 1 barril vazio pelo brigue portuguez «Experiencia», em 13 de junho de 1855 ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
Idem P, 30 caixotes pela barca portugueza «Gratidão», em 16 de novembro de 1855 ; a Henry Payante.
Idem M, 10 barricas, pelo mesmo navio, na mesma data ; a João Tavares Cordeiro.
Idem F. B. Muller, 1 embrulho pelo navio «Otto», em 29 de maio de 1854 ; a ordem.
Idem V. L, 1 caixa pelo navio francez «José,» em 16 de janeiro de 1854 ; a Victor Lasne.
Idem R & B, 1 dita pelo navio francez «Beaujeu,» em 30 de julho de 1853 ; a Oliveira Irmãos.
Sem marca, 23 aduellas pelo brigue portuguez «Laia II,» em 4 de maio de 1855 ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
36 ditas pelo brigue portuguez «Experiencia,» em 13 de junho de 1855 ; aos mesmos.
Marca B & C., 1 barril vazio pelo brigue portuguez «Rapido», em 4 de julho de 1855 : aos mesmos.
Idem G. & C., 2 caixotes pelo hiate nacional «Lindo Paquete,» em 23 de maio de 1855 ; a ordem.
Idem F. Kalkman, 1 embrulho pela barca ingleza «Bonita», em 14 de maio de 1851.
Idem Adamson, 1 dito pelo navio inglez «Rachel,» em 25 de junho de 1851.
Idem A. S. Corberth, 1 dito pelo navio inglez «Ida,» em 26 de junho de 1851.
Idem K B, 1 dito pelo navio inglez «Palestina» em 3 de julho de 1851 ; a Kalkman Irmãos.
Idem triangulo, 1 dito pelo mesmo navio, na mesma data ; a J. K. & C.
Idem H. M., n. 3, 1 caixa pela barca ingleza «Bella,» em 15 de março de 1852 ; a Diane Youle & C.
Sem marca, 1 caixa pelo navio «Amisade», em 22 de fevereiro de 1853 ; a ordem.

Fato de passageiros.

11 colxões, 3 travesseiros, 1 sacco, 1 cesta, 1 lata, 16 caixas, 1 bahu', 3 garrafas, 6 embrulhos, 16 cadernos de papel, e 12 carteiras.

Alfandega de Pernambuco 28 de agosto de 1856.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir o patacho nacional «Esperança», com destino a provincia da Bahia, fecha-se amanhãa 6 do corrente ao meio dia.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo faz publico a quem convier que por circumstancias imperiosas fica transferida para o dia 12 do corrente a recepção das propostas de contratos para fornecimento dos materiaes para as obras militares, que se havia annunciado para amanhãa. Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 4 de setembro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Antonio Gomes Leal, tenente-coronel vogal, servindo de secretario.

— A companhia fixa de cavallaria precisa contratar para o presente semestre o fornecimento de capim, arroba ; mel, canada ; milho, saccas ou cargas ; para a cavalhada da mesma, no dia 15 do corrente, as 10 horas da manhãa ; se receberão as propostas afim de se contratar no quartel general a pedido meu ao Exm. Sr. commandante das armas. — Leopoldo Augusto Ferreira, capitão.

— O administrador da mesa do consulado provincial avisa a quem interessar, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de agosto proximo passado, foi approvada a medida proposta por esta repartição de serem obrigados os contribuintes quando tenham de pagar o imposto de decima, e 4 % a apresentar os ultimos conhecimentos que mostrem até quando pagaram os ultimos impostos a que são obrigados por lei, afim de se evitar duplicatas de pagamentos. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do corrente mez tem de ser extrahidas para serem remettidas para o juizo, afim de serem executadas as relações dos devedores que deixarem de pagar seus debitos como sejam as do imposto de decima, 4 % sobre diversos estabelecimentos : 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.

Antonio Carneiro Machado Rios.

O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia referindo-se ao aviso da repartição da marinha de 12 do corrente mez, manda fazer publico a traducção abaixo da gazeta de Londres com data de 9 de abril ultimo, onde acham-se as ordens revogando as de 18 de fevereiro e 29 de março de 1854, assim como outras medidas tomadas em consequencia da guerra pelo governo britanico.

Capitania do porto de Pernambuco em 28 de agosto de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇÃO.

N. 21870.

Supplemento da gazeta de Londres, de terça-feira 8 de abril.

Publicação como official.

Quarta-feira 9 de abril de 1856.—No conselho em Buckingham Palace, no dia 9 de abril de 1856, presente o conselho de S. M. a rainha.

Em virtude de achar-se assignado um tratado de paz e amisade entre sua magestade, seus alliados, e o imperador de todas as Russias, manda Sua Magestade, depois de ouvidos os seus conselheiros privados, que fique sem effeito a sua ordem dada em conselho aos 29 de março de 1854, determinando, «que a nenhum navio ou embarcações pertencentes a qualquer de seus subditos fosse permittido dar entrada e despachar para portos da Russia até novas ordens ; e que se fizesse um embargo geral ou suspensão em todos os navios ou embarcações russas actualmente nos portos, ou que para o futuro entrassem nos portos, bahias ou fundeadouros dos dominios de S. dita magestade, conjunctamente com as pessoas e objectos existentes nos mesmos,» e bem assim todas as outras ordens do conselho prohibindo o commercio com a Russia.

E os muito honrados lords commissarios do thesouro de sua magestade, os commissarios que executam o officio de lord primeiro almirante da Grão-Bretanha e o lord «Warden» dos portos cinque, devem dar as ordens necessarias neste contidas, e que respectivamente lhes pertençam.—Assignado C. C. Greville.

No conselho em Buckingham Palace, no dia 9 de abril de 1856, presente o conselho de S. M. a rainha.

Fica desde esta data ordenado por sua magestade em conselho, que as prohibições actualmente existentes por motivo da regia proclamação de sua magestade do dia dezoito de fevereiro de 1854, e por motivo de ordens subsequentes do conselho, sobre a exportação para fóra do Reino-Unido, e conducção pela costa, de armas, munições, polvora, salitre, enxofre, machinas maritimas e caldeiras, e as partes componentes das mesmas, chumbo, nitrato de soda, sulphato e muriato de potassa, certas qualidades de ferro, e outros artigos mencionados na dita proclamação e ordens, sejam as ditas differentes prohibições como são pela presente extinctas, e cessem.

E os muito honrados lords commissarios do thesouro de sua magestade, os commissarios que exercem o lugar de lord primeiro almirante da Grão-Bretanha, e o muito honrado lord Panmure, um dos principaes secretarios de estado, assim o tenham entendido e façao executar.—Assignado C. C. Greville.—Conforme.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇÃO.

Directoria hydrographica.

Aviso aos navegantes.

Pharoes das costas de Hespanha, mar Mediterraneo (ilhas baleares.)

O ministerio da marinha remetteu a esta directoria o seguinte aviso recebido do de «Fomento.» Pharol da ilha dos Enforcados, entre Ibiza e Formentera.

O corpo dos engenheiros, estradas, canaes e portos acaba de declarar concluido o dito pharol, estabelecido na pequena ilha dos Enforcados, situada na proximidade dos Freos de Ibiza e Formentera. Seu machinismo he catadioptrico, da sexta ordem, de luz fixa e natural, elevado 22 m. 778 (81' 77 pes) sobre o nivel do mar, e visivel em boas circumstancias a dez milhas de distancia.

Estará aceso todas as noites sem interrupção desde o primeiro de maio proximo futuro.

Latitude 38.º 48' 42" Norte.

Longitude 7.º 41' 2" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O objecto principal deste pharol he para marcar o Passo o Freo-Grande, que he o mais limpo e praticavel para toda a qualidade de embarcações. Tem pouco menos d'uma milha de largura, com um fundo de nove braças a meio canal, que diminue para seis em distancia de uma amarra da ponta septentrional da ilha do Espalmador, e a 4, em distancia igual do meridional da ilha dos Enforcados.

Para embocar a passagem de noite vindo de leste, se procurará levar o pharol ao O. desde o momento que se aviste ; e quando se esteja a umas tres ou 4 milhas da luz, se tomará o rumo mais para o sul, afim de o tomar pela amura de estibordo, com o fim de prolongar o Freo, e deixa-lo por aquella banda, continuando ao O. S. O., até completar duas ou tres milhas, em cujo caso se poderá fazer a derrota que se quizer.

Para embocar do O., se procederá de uma maneira totalmente inversa, ou contraria, oom o fim de deixar o pharol por bombordo.

Não se deve tentar esta passagem de noite com ventos escassos ou variaveis, para se não ver na contingencia de ter que fundear n'ella, visto achar-se cheio de pedras. Os vemos são magneticos.

Madrid vinte e nove de março de 1856.

Assignado.—Joaquim Gutierrez de Rubalcava.—Conforme.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

11ª REPRESENTAÇÃO

DOS GRANDES E BRILHANTES SOIRÉES

da companhia

ROBERT E DEVEAUX.

Domingo 7 de setembro de 1856.

GRANDE GALLA.

Anniversario da Independencia do Imperio do Brasil.

BRILHANTE E POMPOSO DIVERTIMENTO.

Depois que a orchestra tiver executado uma linda symphonia, abrir-se-ha a scena, e perante a effigie de S. M. o IMPERADOR, a joven FLUMINENSE cantará

O HYMNO NACIONAL.

Findo o qual a companhia dara' principio aos seus trabalhos, os quaes se acham divididos em 4 partes.

PRIMEIRA PARTE.

Physica e magica branca.

Mrs. Robert e Deveaux farão algumas lindas passagens e sorprezas para entreter ao publico por algum tempo.

SEGUNDA PARTE.

Equilibrios e deslocações.

O PERNAMBUCANO e sua discipula a joven PARAENSE preencherão esta parte com os seus difficeis e apreciaveis exercicios.

TERCEIRA PARTE.

Dansado sobre o palco.

A joven FLUMINEESE e o PERNAMBUCANO dansarão um lindo passo a dous inteiramente novo a' caracter.

QUARTA PARTE.

DANSA SOBRE DUAS CORDAS.

ZEPHYRO E FLORA.

He o que tem-se visto de mais elegante em dansas sobre duas cordas, sem maromba, a qual sera' executada pelo PERNAMBUCANO e a joven JOSEPHINA.

He este o divertimento que os directores da companhia escolheram para entreter ao respeitavel publico nesta noite de tanto enthusiasmo para os Brasileiros, promettendo, desde ja, não pouparem despezas para pompa e brilhantismo deste espectaculo.

Avisos Maritimos.

RIO
de Janeiro.

O brigue nacional FIRMA pretende sahir no dia 7 do corrente para o Rio de Janeiro, tem quasi seu carregamento completo : para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

Para a Bahia

segue em poucos dias a veleira sumaca «Castro», de primeira marcha, por já ter a maior parte de sua carga a bordo ; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

— Para o Porto, o brigue portuguez «Bom Successo» pretende sahir com a maior brevidade possivel ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com os consignatarios do mesmo, ou com o capitão o Sr. Manoel Gomes dos Santos Sena.

Parahiba, Rio Grande do Norte e Aracaty

Para qualquer um dos portos acima propõe-se a barcaça «Carolina», de lote de 50 toneladas, a qual se freta a quem pretender, ou mesmo receber carga a volumes, havendo-a sufficiente que a carregue: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

Para a Bahia

segue impreterivelmente no dia 7 do corrente o patacho nacional «Esperança» ; tem dous terços de seu carregamento a bordo ; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— O patacho nacional «Pelicano» destina-se a Buenos-Ayres, e tem precisão de um piloto de carta e de marinheiros brasileiros : a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretenda sahir breve o brigue portuguez «Experiencia» por ter ja parte do seu carregamento prompto ; quem no mesmo brigue quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz, n. 3, ou com o capitão Joaquim da Silva Reina, na praça do Commercio.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversos escravos de ambos os sexos, bem como, 2 pretas moças de bonitas figuras, optimas engommadeiras e costureiras, 3 ditas tambem moças, excellentes cozinheiras, uma linda mulata com diversas habilidades, uma dita que trabalha optimamente em massas, doces etc., 1 molecote crioulo com principio de cozinha, 1 dito bastante robusto, proprio para todo o serviço, 2 pretos de meia idade trabalhadores em sitio, 1 dito official de sapateiro, 2 molequinhos e 1 mulatinha, e outros muitos escravos que se acharão patentes no referido armazem, para exame dos senhores pretendentes, no dia do leilão : sexta-feira, 5 do corrente, as 11 horas.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre-de Deos n. 32, faz leilão sabbado, 6 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcinaria novas e usadas, cadeiras, bancas, mesas, marquezas, mezas redondas, candieiros, lanternas, candelabros, 2 ricos pianos fortes novos, 1 dito de meio uso, 1 balança romana de 2,500 libras, diversas obras de ouro e prata, e mais objectos que la' se acharem no dito armazem, que tudo sera' vendido.

— O agente Oliveira fara' leilão, por autorisação e em presença do Illm. Sr. Br. juiz dos ausentes, a' requerimento do Illm. Sr. consul de Portugal, de tres escravos pertencentes a' espolios de alguns finados subditos portuguezes, e cuja arrematação foi annunciada pelo juizo, e he transferida para ser feita pelo referido agente, no dia sexta-feira, 5 do corrente, ao meio dia em ponto, no respectivo consulado, rua do Trapiche Novo : em seguida sera' vendida uma optima escrava parda, perita engommadeira, doceira, etc. ; assim como varias obras de ouro e de prata, consistindo em 1 excellente relogio de ouro patente inglez, 1 dito dito esmaltado para senhora, 1 rica pulceira esmaltada com diamantes, anneis dito, 1 alfinete de camapheo, 1 pente de ouro, 1 par de esporas de prata, etc., etc.

Avisos Diversos.

— Os senhores membros da sociedade Noologica hajam de pagar a mensalidade da casa da rua do Livramento em que funccionaram.

— Roga-se ao Sr. B. B. V. o obsequio de dirigir-se a rua Nova n. 21, terceiro andar, no prazo de 4 dias, para concluir o negocio que não ignora, e se não o fizer verá' o seu nome todo por extenso neste Diario, e qual o negocio.

— A pessoa que tiver perdido um carneiro, dirija-se a rua do Mondego n. 56, que lhe sera' entregue, dando os signaes e pagando as despezas.

— Precisa-se de um amassador : na padaria de Antonio José Pedro Gonçalves, rua da Senzala Velha n. 96.

— No dia 4 de setembro, foi entregue a um preto, uma sacca de cera de carnauba, tirada do armazem do Sr. Antonio J. de Souza Ribeiro, e pesada em uma padaria da rua da Senzala Velha, o este preto evadio-se com a dita sacca ; por tanto roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecida dita sacca, que a aprehendam, e avisem na rua do Brum, passando o chafariz, a primeira casa que tem sotão encarnado pela reta-guarda, que sera' recompensado.

ESTRADA DE FERRO

do Recife ao S. Francisco.

SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Maua' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, tera' de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia póde ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 4 de setembro de 1856.

DECLARAÇAO.

O artigo estabelecimento de fabrica de chapéos desta cidade, na praça da Independencia ns. 24 a 30, de que he proprietario o Sr. Joaquim de Oliveira Maia, continua no mesmo lugar e casa, sendo actualmente gerente deste estabelecimento o Sr. Manoel Francisco Moreira Maia, tendo-se concluido de commum accordo, e por ter findado o termo do contrato desde o 1.º de julho de 1856, em que era gerente o Sr. José Joaquim da Costa Maia ; e por isso nada mais tem este Sr. com dito estabelecimento. Recife 5 de setembro de 1856.

— Precisa-se de um feitor que entenda do plantio e trato de melões, para um sitio nesta cidade : na rua da Alegria n. 26.

RUA NOVA
n. 48.

L. Delouche acaba de receber um bello sortimento de relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e foleados ; assim como ha tambem meios chronometros e relogios francezes, com caixas, todos affiançados.

Attenção.

Um grande e completo sortimento de todas as qualidades de doces tanto seccos como em calda, geléa de todas as qualidades de fructas que se pode fazer, e uma porção sempre de ananazes abacachis e outras mais fructas do paiz proprias para embarque, excellente vinho de caju' engarrafado e uma das melhores marcas de charutos em caixas de cem, pelo barato preço de 2$ rs. cada uma, Lanceiros, Luzitanos e Fluminenses, se apartara' qualquer encommende de doces ou fructas para dentro ou fora do imperio, com limpeza e actividade : na confeitaria da rua de Cruz n. 17 de A. A. Porto, por mais bareto preço que em outra qualquer parte.

—No dia 9 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, hão de ser arrematados perante este, os moveis, carros, cavallos e demais pertences da cocheira, do casal do finado José Maria Borges. O escripto estara' em mão do porteiro do juizo, Amaro Antonio de Faria.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e ao corpo de commercio, que no dia 30 de agosto passado deixou de ser gerente do armazem do Sr. Luiz Antonio Vieira, que gyrava sob a firma de L. A. Vieira & Companhia ; assim como que a mesma firma nada deve ; e se alguem se julgar credor póde, no prazo de 8 dias, contados de hoje, apparecer no armazem de Ferreira Gomes & Companhia, na rua do Brum confronte ao chafariz. Recife 5 de setembro de 1856.—Manoel Antonio Ferreira Gomes.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 23 na rua da Moeda : a tratar na rua da Gloria n. 87, segundo andar.

— Fica em poder de Antonio dos Santos Vieira o bilhete n. 1168 da primeira parte da quinta loteria do Gymnasio, pertencente ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior.

— Pedimos a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que lance suas vistas para a freguezia do Recife no dia 7 do corrente, em que se tem de proceder a eleição, afim de evitar que alguem abusando de sua posição, queira praticar nessa occasião alguma illegalidade. Isto pedem—Os votantes receiosos.

— Desappareceu um boi pequeno enbranquiçado, de carroça, quarta-feira 3 do corrente : quem o pegar leve junto ao Hospital Portuguez, que sera' recompensado.

— Os abaixo assignados fazem publico, que dissolveram amigavelmente a sociedade commercial que tinham em um armazem de assucar sito na rua do Vigario n. 11, sob a firma social de Fernandes & Mello, no dia 26 de agosto do corrente anno, ficando o activo e passivo a cargo de Francisco Antonio de Mello, Jacintho José de Mello e Antonio de Sa' Lopes Fernandes ; continuando a casa estabelecida no mesmo gyro commercial em nome destes da data da referida dissolução em diante, e sob a mesma firma social de Fernandes & Mello. Recife 26 de agosto de 1856.—Francisco Antonio de Mello. Jacintho José de Mello, Antonio de Sa' Lopes Fernandes. Como procurador de Francisco de Paula Dias Fernandes, João Tavares Cordeiro.

— A 29 do proximo passado agosto ausentou-se da rua do Rangel n. 21 a preta crioula Pulqueria, idade 36 annos, pouco mais ou menos, sem falta de dentes de cima, altura regular, barriga sahida para fóra que parece pejada, levou vestido de chita azul com flores amarellas, panno da Costa com listras encarnadas, tudo usado, camisa de madapolão, desconfia-se que lhe acontecesse alguma cousa, e esteja com receio de vir para casa por ter faltado, pois não era costumada a faltar de estar em casa logo a' noite : roga-se portanto a pessoa que della souber a mande apadrinhada, de cujo favor se lhe ficara' obrigado ; e tambem se roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehenderem leve a casa acima, que serão recompensados. Protesta-se contra quem a tiver occultado.

Sorvetes

Hoje as 6 horas e meia havera' excellentes sorvetes de ananazes abacaxis : no aterro da Boa-Vista n. 3, se não chuver.

— Srs. redactores.—Seria por de mais ingratidão e esta revoltante, se os habitantes da povoação de Beberibe não levassem a urna eleitoral no dia 7 do corrente para seus juizes de paz, os dignos nomes dos Srs. Miltião Borges Uchoa e Francisco Martins dos Anjos Paula, cidadãos prestimosos, e que na quadra em que o povo mais soffreu, elles serviram de protectores e de verdadeiros amigos da humanidade afflicta ; assim pois lembro aos meus patricios comparochianos que deem uma prova de sua gratidão a tão benemeritos cidadãos.—Um votante de Beberibe.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

GRATIDAÒ.

Fabrica

E

FUNDIÇAÒ DE COBRE, BRONZE, FERRO, TUBOS DE CHUMBO INTEIRIÇOS

E

Armazens dos ditos metaes

DE

José Pedro Collares Junior & Irmãos.

LARGO DO CONDE BARÃO

N. 3 A.

EM LISBOA.

Este estabelecimento teve o seu principio em 1809, fabricando simplesmente apparelhos para distillação, sendo o seu fundador o Sr. José Pedro Collares, que o começou com um só operario. Em 1819 ja as suas obras eram conhecidas e apreciadas no paiz e fóra delle ; e para poder satisfazer as encommendas que se lhe faziam, foi mister ao seu proprietario eleva-lo a maior escala, de sorte que em 1821 ja empregava 8 operarios. Na proporção que o credito das suas manufactoras augmentava consideravelmente o seu consummo, foi-lhe indispensavel augmentar o pessoal do estabelecimento ; de maneira que, em 1827 contava 18 operarios. De 1834 a 1840, o numero destes subio a 30. Com tudo em 1842 ja o local de que dispunha era assás escasso para conter os artistas indispensaveis para satisfazer a' affluencia das encommendas, e por esta razão concebeu a idéa de adquirir um outro local apropriado ás exigencias, o que conseguio no largo do Conde Barão, n. 3 A, fundando talvez o maior estabelecimento deste genero no nosso paiz.

Foi então que começou a fabricar machinas a vapor, e muitas outras que até aquelle tempo se não faziam entre nós, e eramos obrigados a importar do estrangeiro. Em 1845 deu sociedade a seus dous primeiros filhos, confiando a direcção do seu estabelecimento ao primeiro, e a administração dos trabalhos de machinas a vapor ao segundo. Em 1848 deu igualmente sociedade ao seu terceiro filho. Assim permaneceu gyrando com a firma de — JOSÉ PEDRO COLLARES & FILHOS — por espaço de seis annos, no fim dos quaes este estabelecimento se achava elevado ao dobro do que era em 1845, sendo aquelle progresso devido á perfeição e solidez de suas manufacturas, e a' maneira por que tratam e terminam os seus negocios, tendo fabricado, neste periodo grande numero de machinas de distillação, bombas, machinas a vapor, rodas hydraulicas, tanques, machinas para agricultura, e muitas outras obras de reconhecida utilidade.

Finalmente, no fim de 1850 deixou o Sr. José Pedro Collares todo o seu estabelecimento, em que empregava 50 operarios, aos seus primeiros quatro filhos, que se constituiram em sociedade, que gyra actualmente com a firma de — JOSÉ PEDRO C. JUNIOR & IRMA'OS — os quaes, em novembro de 1854, davam trabalho a mais de 140 operarios. Este ultimo e sensivel augmento que se nota do principio de 1851 a novembro de 1854, foi devido não so aos imperiosos motivos acima expendidos, mas tambem a' grande baixa que tinham podido fazer nos preços das suas manufacturas, em consequencia dos aperfeiçoamentos que haviam introduzido no systema dos trabalhos, por meio das melhores machinas e ferramentas até aquella época conhecidas, que tinham mandado vir de paizes estrangeiros. Infelizmente, em 4 de novembro de 1854, foi este estabelecimento incendiado ; porém graças a algum auxilio do governo de Sua Magestade Fidelissima, e aos dos amigos dos proprietarios, acha-se hoje ja reconstruido, e montado com taes machinas, que se póde assegurar ser igual aos melhores de França e Inglaterra, posto que relativamente em menores dimensões ; mas sempre para empregar 500 operarios ; podendo em tal estado conseguir-se, a par da baixa dos preços, um augmento de perfeição e credito nas obras.

As suas machinas para destillar vinhos são tão perfeitas no seu fabrico e na combinação de todas as suas peças, que podem garantir o obter com ellas maior quantidade de alcool do que se extrahe com a maior parte das machinas de qualquer outro fabricante ; chegando as suas a produzir mais 1 1¦2 canada de aguardante de trinta gráos de Cartier, por pipa de vinho, comparativamente aquellas ; o que podem provar com attestados.

As ditas machinas de distillação continua, de qual quer dos seus systemas, produzem em uma só operação a aguardente de 29 a 31 gráos de Cartier. As machinas compostas, refrigerando com agua, podem distillar as fezes do vinho e outras materias crassas ; nenhuma das outras o póde convenientemente fazer.

Além daquellas machinas, fabricam-se todas as obras que se costumam fazer de cobre ; bombas para accudir a incendios, machinas a vapor, caldeira para as ditas, prensas de parafuso, ditas hydraulicas, ditas para copiar cartas, tanques para aguada de navios, moinhos para azeitona, ditos para trigo e descascar arroz, ditos para canna de assucar, machinas para cortar palha, ditas para retraçar a ração de cavalgaduras, ditas de debulhar milho, ditas para nevar, charruas de ferro, sachadores, grades para janellas, varandas e jardins, por uma infinidade de variados modellos, canapes para dito, aparadores para chapéos de chuva, e da cabeça proprios para ornamento de salas de entrada, lindos fogões de sala, ditos de cozinha, bonito e variado sortimento de leitos a' franceza, tudo de ferro ; e finalmente todos os objectos que se desejem daquelle artigo, tanto de fundição como forjado.

Tubos de chumbo inteiriços sem soldadura, proprios para canalisação de liquidos ou gaz ; cujos preços he impossivel determinar, não so pela multiplicidade, como principalmente pela variedade com que são exigidos segundo o gosto e necessidade do comprador.

Os proprietarios deste estabelecimento lisongeam-se que os sacrificios e esforços que teem feito, para conservar e augmentar no paiz um estabelecimento desta ordem, serão compensados com a affluencia no consummo das suas manufacturas, unico meio de se poder sustentar e engrandecer.

O nome dos proprietarios, a maneira por que executam as suas obras, e cumprem os seus ajustes, não são estranhos a' maior parte dos portuguezes, mesmo dos residentes fóra do paiz. Por tanto esperam continuar a merecer a mesma confiança com que até hoje teem sido honrados, e protegidos com o favor das suas ordens, as quaes se esforçarão por executar o melhor possivel, offerecendo o seu comportamento passado como garantia do futuro.

As pessoas que desejarem ver e examinar os differentes modellos, em estampas, das machinas, apparelhos, e mais objectos acima mencionados, e fazer qualquer encommenda ao dito estabelecimento em Lisboa, podem dirigir-se nesta cidade ao consulado portuguez, rua do Trapiche n. 6, primeiro andar, onde tudo sera' patente, para melhor e mais facil esclarecimento.

REMEDIO
PARA TIRAR A CASPA

TRICOPHEREO

Ou composição' medicinal do professor A. C. Barry.

Tira caspa, faz crescer o cabello, e tem outras muitas applicações, que no impresso se verá', e agua para tingir os cabellos, tudo por modico preço : na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

— José Valentim da Silva mudou a sua aula de latim da Boa-Vista para o bairro de Santo Antonio, travessa da Cadeia Nova, junto ao n. 5, aonde continúa a receber por preço muito commodo, como he publico, alumnos pensionistas e externos, dando bom tratamento. O annunciante espera receber dos pais de familia a mesma protecção que recebeu durante os annos que ensinou na Boa-Vista.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que amanhãa pelas 4 horas e meia da tarde, na sala das suas sessões, no largo do Paraizo, ira' a' praça o fornecimento d'agua para os mesmos estabelecimentos. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 3 de setembro de 1856.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— Aluga-se uma preta optima engommadeira, costureira e cozinheira : quem a pretender dirija-se a estrada dos Afflictos, casa cinzenta fronteira a igreja.

— O capitão Antonio de Souza Oliveira Mello, senhor do engenho Maxicoaba da comarca do Limoeiro, freguezia de Bom Jardim, declara ao publico, que comprou a propriedade denominada Lagoa Comprida a Antonia Maria do Espirito Santo, a qual se mudou para a comarca de Santo Antão ou villa da Escada, aonde falleceu ; e como no inventario a que procederam mencionam cinco lettras aceitas pelo annunciante, a vencer de fevereiro a fevereiro de cada anno, declara em tempo, que ninguem faça transacção com as mesmas lettras, visto que ainda não se compriram as condições da escriptura, e por isso não serão pagas sem estar tudo legalisado. Recife 1.º de setembro de 1856.

— Gustave Albert Herrenschmid, subdito francez, retira-se para França.

— Faz-se todo negocio com uma lettra aceita por Antonio Muniz Pereira : quem quizer annuncie para se lhe ir fallar.

— Engomma-se e lava-se com aceio e promptidão : na rua da Conceição da Boa-Vista n. 47.

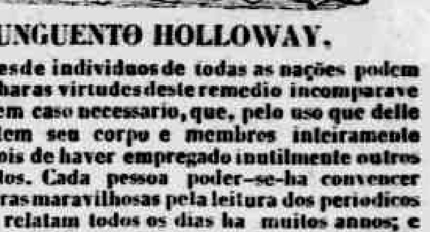
— Precisa-se alugar dous pretos que entendam alguma cousa de padaria : no aterro da Boa-Vista, padaria n. 41.

— Fugio em novembro de 1853, tendo vindo do Rio de Janeiro de obrigação em um navio, o preto marinheiro João, crioulo, alto, reforçado do corpo, e bem fallante, o qual escravo he de propriedade de Manoel da Matta Macedo alli residente, e incuIca-se forro ; quem o apprehender e levar ao lado do Corpo Santo n. 25 será generosamente recompensado.

Em frente do becco da Congregação passando a botica a segunda loja de fazendas n. 40.

Chales de merinó bordados a velludo.	18$000
Ditos de dito dito em 2 pontas.	11$000
Ditos de dito dito em 1 ponta.	8$000
Ditos de dito barra matisada, grandes.	7$000
Ditos de dito com lisia e franja de seda.	6$500
Ditos de dito com franja de seda.	4$500
Ditos de lãa grandes de todas as cores.	3$000
Mauritania de seda lavrada com 1 vara de largura, covado.	1$500
Sedinhas de quadros novos padrões.	1$000
Fular de seda de quadros assetinados.	800
Gros de naple preto lavrado para vestido.	2$200
Dito dito encorpado para dito.	2$200
Sarja preta largura encorpada.	1$600
Velludo preto hespanhol para vestido.	3$800
Setim preto verdadeiro macao.	3$000
Dito branco macao para vestidos	1$500
Lãa de quadros para vestido.	640
Chita franceza fina larga.	280
Riscado francez muito largo.	240
Cortes de vestidos de seda com toque de mofo.	16$000
Cortes de frondelina de seda.	12$000
Cortes de vestidos de seda para menina.	$
Cortes de seda branca para noiva.	$
Cortes de cassa franceza.	2$000
Cassa franceza fina de novos padrões, vara	560
Ganga liza amarella e de quadros, o covado.	280
Panno preto e de cores prova de limão.	3$800
Dito azul fino para farda.	3$200
Ourelo preto para panno.	3$500
Camisas francezas brancas.	2$000
Peitos para camisa de cor e brancos.	320
Colarinhos brancos feitos.	200
Lenços de seda de cor.	1$400
Cobertores de algodão grandes.	650
Ditos de lãa hespanhoes.	3$000
Romeiras de retroz para senhora.	10$000
Mantas de blonde brancas e pretas.	12$000
Lenços muito finos bordados para senhora.	1$000
Capas de panno fino pretas e de cór.	16$000
Ditas de panno azul.	8$000
Meias de lãa pretas e de cor.	$
Camisolas de lãa e ceroulas.	$
Paltós de panno fino preto e de cor.	18$000
Ditos de alpaca fina preta forrados.	7$000
Ditos de alpaca preta.	4$400
Peitos de esguião para camisas.	1$200
Cortes de casemira de cor.	4$000
Cortes de dita preta fina.	4$500

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tu-cura!

O unguento he util mas particularmente seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cútis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 reis cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continua a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos las garrafas são azues.

Ao publico.

Manoel Joaquim de Miranda, official de esculptor, faz ver ao publico e aos seus freguezes, que mudou a sua residencia para o aterro da Boa-Vista n. 17; recebe toda e qualquer encommenda de santos, tanto de pintura como de esculptura, com perfeição e presteza, assim como limpa e concerta imagens de pedra, pinta e as doura, e tambem troca imagens velhas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 17.

— Precisa-se alugar dous ou tres pretos para um sitio, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Companhia Pernambucana.

A direcção avisa aos Srs. accionistas, que para complemento do capital da mesma empreza, tem deliberado emittir novas acções, mas devendo ser preferidos de conformidade com o art. 5 dos estatutos, na distribuição de taes acções, a'quelles senhores que ja' são na mesma interessados, fica, a contar de hoje, marcado o prazo de 30 dias, para a inscripção de seus nomes, com declaração das acções, que quizerem tomar, no seu escriptorio, no forte do Mattos n. 10, sendo a primeira prestação de 30 por cento. Recife 27 de agosto de 1856.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

— Paula & Santos e Manoel dos Santos Pinto, administradores nomeados á massa fallida de Manoel Joaquim Alves Pitomba, avisam a todos os senhores credores, que devem apresentar seus titulos até o dia 6 de setembro, na rua do Amorim n. 48, escriptorio de Paula & Santos, afim de serem conferidos e fazer-se o dividendo do liquido da mesma massa, não podendo, depois desta data, serem attendidas quaesquer reclamações.

La reconnaissance est la souvenir que l'on conserve des services, ou des bienfaits qu'on a reçu.

O abaixo assignado soffrendo ha muitos annos o mal da elephantiasis dos gregos, e depois de haver passado por todas as experiencias medicas no hospital dos lazaros, onde por espaço de tres annos esteve recolhido, e foi sempre tratado da melhor forma, já pelo medico encarregado daquelle hospital, já pelo regente, e já em fim pela Illma. administração dos estabelecimentos de caridade, que incansaveis sempre se mostraram em mitigar os soffrimentos dos doentes, mas não tendo encontrado alivio algum ao seu mal, quiz a Providencia que deparasse com o Sr. Manoel Borges de Mendonça, que sem nenhum outro interesse mais do que o de ser util á humanidade, o chamou a sua casa para ser por elle tratado, e graças aos seus desvellos, hoje se acha salvo de tão horrivel mal. Queira por tanto o Sr. Manoel Borges de Mendonça receber esta demonstração de sua gratidão pelo beneficio que acaba de prestar-lhe, e fique certo que o seu reconhecimento jamais será olvidado pelo seu agradecido

Estolano Antonio da Cunha Machado.

Recife 1 de setembro de 1856.

— Como se ignora quem seja o correspondente do Sr. Americo Xavier Pereira de Brito, e não se saiba o engenho onde reside, roga-se-lhe o favor de mandar á travessa da Madre de Deos n. 18, para negocio que lhe ipteressa.

— Precisa-se alugar uma escrava: no aterro da Boa-Vista n. 16, loja.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 6 de setembro de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que vendeu as seguinsintes sortes da primeira parte da primeira loteria do recolhimento da Conceição de Olinda, extrahida a 30 de agosto de 1856.

1 quarto n. 631—2:000$
1 meio » 1403— 100$
1 quarto » 663— 100$
1 meio » 1943— 100$
1 quarto » 646— 50$
1 meio » 784— 50$

O mesmo tem exposto á venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

Os dous premios grandes ácima referidos, não estão sugeitos ao desconto dos oito por cento do imposto geral, o qual desconto será pago logo que saia a lista, sendo o preço de seus bilhetes os seguintes

Bilhete inteiro 5$800 recebe por inteiro 5:000$
Meios 3$000 » 2:500$
Quartos 1$500 » 1:250$

Pernambuco 1. de setembro de 1856.
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia ns. 36 e 38.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.
Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edicção.
A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.
Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . . 30$000
Meias carteiras. . . . . . 16$000
Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

— Praxedes da Silva Gusmão pode ser procurado para qualquer negocio de seu pai, das 9 horas da manhãa as 3 ou 4 da tarde, no escriptorio do Trapiche Ramos ou armazem da illuminação publica, antes e depois dessas horas em casa de sua residencia na rua do Imperiaia. 64.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquar desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrinho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

— Quem precisar da um bom cozinheiro, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se de uma lavadeira de barrella para lavar roupa de uma familia, e que dê conta do que se entregar, e seja fiel: na rua larga do Rosario, sobrado n. 44.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que vende a' dinheiro a' vista, sendo a quantia de 100$000 para cima, os seus bilhetes, meios e quartos, pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$800 « 2:500$000
Quartos 1$400 « 1:250$000

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

— Uma criada estrangeira, que tem de regressar para a Inglaterra neste mez com a volta do vapor inglez *Fyne* e cuja passagem ja acha paga, offerece os seus serviços a qualquer senhora ou familia que tem de fazer a mesma viagem: os pretendentes dirijam-se ao Trapicho Novo n. 16.

— Precisa-se alugar uma preta: na rua de S. Gonçalo n. 25.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

— Tendo-se retirado desta provincia o Sr. Bemjamin Tuknnies, que na ausencia do Sr. George Patchett exercia as funcções de administrador da fabrica de sabão da Sra. viuva de Delphino G. Pereira Lima, convidam-se aos credores da mesma fabrica por qualquer titulo, a se reunirem no dia 5 do corrente as 10 horas da manhãa, no primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 42, afim de deliberarem o que for conveniente.

— Urbano Chrispiniano Mamede de Almeida, inventariante dos bens do casal de seus fallecidos pais, o coronel Francisco Mamede de Almeida e sua mulher, faz saber aos credores do mesmo casal, que vai proceder a inventario no juizo de orphãos desta cidade, escrivão Brito, afim de que se habilitem para serem attendidas suas dividas. Recife 2 de setembro de 1856.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica do mesmo negocio, dando fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 28.

— O abaixo assignado avisa a quem convier, que tem estabelecido com sua sogra D. Maria da Conceição Gomes Mariz, na cidade de Souza da Parahiba do Norte, uma casa commercial com a firma social de Garrido & Sogra Mariz, sendo o mesmo abaixo assignado o socio gerente e encarregado de todos os negocios da mesma. Recife 2 de setembro de 1856.
Francisco de Assis Garrido e Silva.

— Offerece-se uma pessoa habilitada para ensinar primeiras lettras, latim e francez em algum engenho ou em outro qualquer lugar: quem quizer póde annunciar.

— Alugam-se os andares do sobrado da rua do Hospicio, em que esteve o Recreio Militar: as pessoas que quizerem, para ver e ajustar com Frederico Chaves, no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Aluga-se um bom sitio por preço commodo, na estrada do Rosarinho, com muitos arvoredos e boa casa: quem pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 11, taberna.

O abaixo assignado tem a honra de convidar os Srs. membros da commissão directora do MONTE-PIO-ACADEMICO, e os Srs. estudantes do primeiro anno da Faculdade de Direito, para que compareçam no dia 6 do corrente mez, as 4 horas da tarde, na casa da residencia do Illm. Sr. Dr. presidente e thesoureiro, afim de nomearem por escrutinio secreto um socio director pelo mesmo anno, em substituição ao que havia sido anteriormente eleito.—Francisco Ferreira Corrêa, primeiro secretario.
Recife 1º de setembro de 1856.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ventosas pela atracção do ar: pode ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha boa baixa de capim ja' plantado, para inverno e verão, e que chegue para 5 a 8 cavallos: quem tiver annuncie.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Guia n. 64 á familia honesta, o qual se acha decente e tem bastantes commodas: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se de uma casa terrea em uma das freguezias de Santo Antonio, S. José ou Recife, cujo aluguel mensal seja razoavel: na rua estreita do Rosario n. 18, tenda de ourives.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico, que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

— Precisa-se fallar a senhora D. Martinha Maria do Livramento a negocio de seu interesse, e para se lhe entregar uma carta de sua filha casada e residente no Para': na travessa da Madre-de-Deos n. 16.

— O abaixo assignado roga aos senhores habitantes da cidade da Victoria, que não incluam seu nome em qualquer das listas que se tem de fazer nas proximas eleições, seja em que lugar for, pois que muito agradecera'. Victoria 21 de agosto de 1856.
Manoel José Pereira Borges.

— José Joaquim Antunes, juiz de paz em exercicio do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista, faz sciente a quem interessar, que sua residencia he no terceiro andar do sobrado n. 37, do aterro da Boa-Vista, (apezar de estar passando o verão no Manguinho), e que para mais commodidade das partes, dara' audiencia nos mesmos dias do costume, (quartas e sabbados as 3 horas da tarde) na rua do Aragão em casa do escrivão, o Sr. Francisco de Barros Corrêa.

—Joaquim Juvencio da Silva mudou o seu estabelecimento de assucar, da rua do Brum, para as casas novas da rua do caes de Apollo, entre as duas pontes do Recife, onde podera' ser encontrado a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Magdalena: no aterro da Boa-Vista n. 43.

OFFICIAL DE ALFAIATE.

Precisa-se de officiaes para obra grande e tambem miuda: na rua Nova n. 52.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 11.

— Aluga-se o armazem denominado Trapiche do Ferreira, sito no caes de Apollo, dando fundo para o armazem n. 20 da mesma rua, com immenso espaço para armazem de assucar ou outro qualquer estabelecimento em grande ponto: a tratar na rua do Torres n. 54.

— Tendo-se ausentado do Abrêo, termo de Barreiros D. Thereza Maria de Jesus, viuva do finado Lins José da Silva, sem que se saiba para onde, levando com sigo os bens do casal, avisa-se ao respeitavel publico para que nenhum negocio façam com taes bens, pois que alem de estarem por indivisos disputa-se um testamento do fallecido; sendo que alguns dos bens se acham ja arrestados por credores do dito casal.
O prejudicado.

— Francisco Teixeira Mendes Junior, commerciante estabelecido na cidade do Crato da provincia do Ceara', faz publico que tem estabelecido uma sociedade entre seus irmãos Manoel Teixeira do Nascimento e Joaquim Delfino Teixeira, cuja sociedade gyrará sob a firma de Teixeira, Mendes & Irmaos. Recife 28 de agosto de 1856.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

10,000 rs de gratificação pelos pavões.

Gratifica-se com 10$000 a quem descobrir o casal de pavões que voou do sitio do Toque para o Manguinho: na rua do Livramento n. 16, ou no mesmo sitio do Toque defronte da Capunga.

— Na rua de Hortas n. 140 precisa-se de uma ama ou criada para andar sómente com uma criança de dous mezes, a qual he amamentada por sua propria mãi, dando-se a essa pessoa o melhor tratamento possivel: quem nestas circumstancias estiver, devera' dirigir-se alli para tratar do ajuste.

— O Sr. que tem uma mulata de habilidades para vender, tendo boa conducta, póde dirigir-se a rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

— Aluga-se uma grande casa terrea com muitos commodos, na rua da Soledade, e mais um armazem na rua da Praia: trata-se no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— No dia 5 ao meio dia, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, tem de arrematar-se o escravo Hermogio, de idade de 8 a 9 annos, pertencente ao inventario do finado Joaquim José Ferreira, avaliado em 450$000, vai a' praça a requerimento do testamenteiro Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 28 loja.

—Compra-se calçado de toda a qualidade, agradando o preço: na rua Direita n. 45, loja.

— Compra-se papel de periodicos a 3$200 a arroba: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

— Compra-se uma escada de mão que tenha 12 palmos e outra maior: quem tiver e quizer vender dirija-se á praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Compra-se ouro com preferencia de lei, e paga-se melhor do que em outra parte: na rua larga do Rosario n. 17, confronte ao quartel.

—Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos, assim como recebem-se para vender de commissão: na rua Direita n. 5.

Vendas.

—Vende-se para cumprimento de legados, a casa terrea do pateo do Terço n. 20, com duas salas na frente, quatro camarinhas, cozinha fora, quintal e cacimba: a tratar em Olinda, rua de San-Francisco, com Bonifacio de Jesus da Silva, ou na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se um escravo de nação, de idade 40 e tantos annos, proprio para serviço de campo; na rua de Apollo, armazem n. 13.

— Vendem-se 54 saccas de feijão muito bom, e a menor quantidade que se vende he uma sacca: na Boa-Vista, armazem de sal do Rufino, rua da Conceição.

PARA QMEM TEM GOSTO.

Vende-se um excellente cavallinho, proprio para menino, o mais bonito que he possivel; a' vista do comprador se ajustara' na cocheira nova da rua da Roda quasi a margem do rio.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Lenços de seda para pescoço de senhoras a dez tustões, manguitos de cambraia bordados e de recortes a dez tustões, camisinhas para senhora a dous mil reis, collarinhos de cambraia a pataca, golinhas bordadas a dez tustões, pescocinhos de retroz bordados de côr a cinco mil reis; de tudo se da' amostra, levando penhor que cubra o valor do que se quér, das 6 horas da manhãa ou 9 da noite.

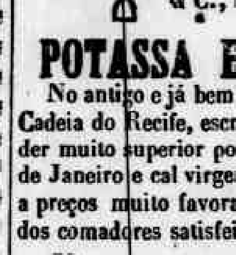
Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Alpacas de quadros para vestidos de senhoras a pataca o covado, córtes de cambraia lisa com oito e meia varas a tres mil reis, para vestidos de dous e tres babados, córtes de cassa franceza a tres mil reis, córtes de cassa chita a cinco patacas; a dinheiro a' vista para acabar.

Attenção.

No escriptorio de José Candido de Barros, rua da Cruz n. 52, ha para vender charutos do Rio e da Havana, chegados ultimamente no brigue «Sagitario».



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

Bom e preço commodo.

Nas tabernas ao lado da igreja da Soledade e esquina de João de Barros, vendem-se generos os mais novos e bons do mercado, como sejam, saccas com milho e farinha a 3$500, chá hysson e preto de varias qualidades, erva matefa mais nova possivel, cevadinha e sagú, biscoutos, bolachinhas de muitas qualidades, massas, manteiga ingleza a libra 640 a 800 1$120, dita franceza 500 a 640 e 680 nova, gomma de araruta a 160 muito alva, banha de porco a 400 rs., toucinho de Santos a 280 de Lisboa a 360, passas 640, assucar da nova fabrica do Monteiro prata fina a 200rs., vellas de carnauba refinada a 480, de espermacete a 800 reis, vinho de Lisboa muito bom a 560 e 640, da Figueira o melhor do mercado a 640, do Porto a 880, engarrafado no Porto, caixa de 1 duzia a 18$000, e a garrafa a 1$600, e muitos objectos de uso como sapatos, tamancos, japonas miudezas e pregos de todos os tamanhos e bilhetes da loteria, tudo por commodo preço, nas mesmas casas compra-se uma carroça com boi.

— Vende-se uma taberna nas Cinco Pontas n. 93 muito afreguezada para o matto, e para a terra com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Vende-se uma carroça bem construida, com um boi, na rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

— Vende-se uma cama de armação com colchão e traviceiros, tudo em bom uso, por preço commodo: no becco do Padre n. 14, loja.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

INDUSTRIA pernambucana.

Na fabrica de sabão e velas, manufacturadas na rua do Brum, vendem-se velas de carnauba purificada, iguaes na luz as de espermacete, e sem exhalarem cheiro algum desagradavel: vendem-se a preço de 15$000 a arroba, encaixotadas, advertindo-se que a menor quantidade que se vende a retalho he meia arroba, e sendo pagas a vista.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280; na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Dia sete de setembro.

Brasileiros, Portuguezes, Inglezes, Francezes, Allemães, etc., etc., aquelles por dever, a estes por obsequio aos filhos do paiz, onde habitam, devem todos festejar o dia Sete de Setembro, anniversario da emancipação dos Brasileiros, seja pois o distinctivo deste dia as cores nacionaes, verde e amarello, lenços de seda com estas cores para gravata estão expostos á venda na rua do Queimado n. 27.

— Vende-se uma escrava de nação, bem corpolenta, cozinheira, lavadeira e vende na rua: na rua das Cruzes n. 22.

CHRONOMETRO.

Vende-se um relogio de ouro chronometro inteiro, o melhor que sahio de uma das acreditadas fabricas inglezas, e ainda não visto igual neste mercado, na casa de Southall Mellor & C.: rua das Torres n. 38.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus ha para vender ricos e elegantes pianos de excellentes vozes, chegados ultimamente, os quaes vendem-se por menos do que em outra qualquer parte.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua do Queimado, na bem cenhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

AVISTA DAS BOAS QUALIdades he muito barato.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que pode haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrero sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 51.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:
Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs., meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se pode encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para os namorados.

Vendem-se fôlhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$400, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos, para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de balêa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 30 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 30 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracoes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de allinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de balêa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pao com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretes para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para pennas de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimos e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, pan[illegible] de cores de folhas pequenas em quarto de re[illegible] barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 5$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merinó setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macão, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, cortes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, córtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 1$80, ganga amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calçase palitós a 600 rs. o covado, córtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadres de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores [illegible] e 560 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços pe seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 12$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 360 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas de boa fama n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma negra boa cozinheira: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se gomma de araruta a 3$200 a arroba, saccas com feijão mulatinho a 8$000, e saccas com milho a 3$: no armazem n. 7 do caes da alfandega.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias, e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Aviso.

Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., na rua da Cadeia do Recife n. 7, continua haver um completo sortimento das ja' bem conhecidas velas de carnauba do Aracaty, por preço commodo, em porção ou a retalho: a tratar na mesma.

Rolão francez.

Vende-se o verdadeiro rolão francez tanto em porção como a retalho: nas lojas dos Srs. João Gonçalves Ferreira e Manoel José Lopes, na rua larga do Rosario ns. 38 e 40.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Redes de palha feitas no Para' de muito bom gosto: na loja de quatro portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48.

Redes de algodão

tecidas com dous fios, feitas no Maranhão: na loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 e covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se pelo ultimo vapor vindo da Europa, um grande sortimento das referidas bichas, e por isso se continúa a vender o cento a 20$000, e por menos desse dinheiro se o comprador comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

Fazendas por muito menos do

seu valor, na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Continua-se a vender nesta loja o resto das fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem pelos seguintes preços:

Madapolão entrefino a 2$800, 3$ e	3$500
Dito muito fino de jarda	4$800
Dito muito largo e muito fino com 35 varas	13$000
Algodãozinho de 20 jardas	2$000
Dito bom americano	3$000
Chitas de cores, bons padrões a 5$, 5$500 e	6$000
Córtes de calça de casemira preta a 5$500 e	6$000
Ditos de collete de setim preto superior	3$000
Brim de linho de quadros, o covado	200
Dito trançado, a vara	600
Pannos pretos e de cores a 3$ e	3$500
Chita larga franceza, o covado	200
Ditas estreitas de cores, o covado	160
Algodão azul mesclado e de listras, o covado	160
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga	1$920
Gravatas de seda de cores	640
Lenços de ganga e de chita, finos	200

Relogios ingezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

CAMISAS FRANCEZAS.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se camisas francezas finas e de ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, e alpacas de seda a 640 o covado.

— Vende-se a taberna da rua do Forte n. 2, com poucos fundos: a tratar na mesma.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—No sitio denominado Chora-Menino vende-se uma roda de ferro para mandioca, e uma prensa de madeira tambem em muito bom estado, para a fabricação da farinha.

PIANO.

Um rico piano de jacarandá, de um dos melhores e mais acreditados autores de Paris: vende-se na rua da Cruz, armazem n. 40, no Recife.

—Vende-se um cavallo russo, bonito e anda bem em carroça: a tratar no sitio denominado Chora-Menino.

—Na rua do Crespo n. 16, continuam a estar a venda as mais superiores toalhas de puro linho que tem vindo ao mercado.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolvê-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Vinho do Porto.

Vende-se vinho do Porto muito fino, em barris de quarto: na rua de Apollo n. 10, armazem de assucar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Attenção ao barato.

Vende-se para acabar muito superior borracha para calçado a 2$400, 3$ e 3$500 a vara, dita de côr a 3$400, meias cruas para homem a 140 o par, e duzia a 1$600, ditas de linho muito finas a 320 o par, e 3$800 a duzia, bicos e rendas da terra; todo negocio se faz com o comprador: no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais com modos.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias do gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da m a, na rua do Brum.

Metal amarello para forro.
Cabos da Russia e de Manilha.
Lonas, brinzão e brim de vela.
Pixe da Suecia.
Cemento amarello.
Vinho de Champagne e do Rheno.
Pianos de armario de modelos novos.
Armamento de todas as qualidades.
Alvaiade fino em pó, oca e tintas em oleo.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Papel de peso inglez.
Chicotes para carros.
Balanças inglezas de patente.
Copos e calices de vidro ordinario.
Vendem-se no armazem de
C. J. Astley & C.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcelana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— No dia 2 de fevereiro desappareceu do engenho Petribu', freguezia de Pao d'Alho, dous pretos, sendo Antonio, de nação Angola, idade 44 annos, côr fula, cheio do corpo, altura regular, barba pouca, as maçãas do rosto altas, nariz chato, pés grandes e tem cravos, quando pisa he apalpando. Bernardo, crioulo, 34 annos, côr preta, altura regular, corpo cheio, beiços grossos um tanto acangulado, pouca barba, olhos e pés grandes; e no dia 15 de maio fugio Antonio, de nação Angola, não tem barba, 30 annos de idade, magro, carapina, bonita figura, e costuma dizer que he forro: quem os apprehender leve ao engenho acima, ou a rua do Queimado n. 7, terceiro andar, a José de Oliveira Ramos e Silva, que sera' gratificado.

— No dia 23 de agosto proximo passado fugiram seis escravos do lugar S. Gonçalo de Taquaritinga desta provincia de Pernambuco e comarca de Limoeiro, pertencentes aos herdeiros do fallecido Manoel Pereira Passos: suspeita-se serem illudidos por João Velho e José Baptista, moradores no termo do Brejo da Madre de Deos, cujos escravos estavam prisioneiros por ordem do juiz municipal e orphãos desta villa do Limoeiro, por serem de orphãos; e suppõe-se terem sido vendidos nesta praça de Pernambuco no dia 20 a 21 de agosto, onde consta foram vistos.

— Fugio do engenho Novo de Muribeca, no dia 27 de agosto proximo passado, o escravo preto, de nome Francisco Pedro, de mediana estatura, grosso do corpo, olhos enbranquiçados, rosto redondo, tem falta de alguns dentes, falla descançada, e levou chapéo de palha pintado de roxo; roga-se a quem o apprehender ou delle tiver noticia, dirija-se ao mesmo engenho, ou no Recife, na rua do Collegio n. 25, que sera' gratificado.

— Fugio a 29 do mez findo, o preto Sebastião, que representa ter 25 annos, cor fula, alto, e regular de grossura, tem um pequeno signal na cara, feições regulares, dentes limados, cicatrizes de relho nas costas, porem antigas, tinha de costume andar almocrevando nesta praça, com carvão e mais generos etc., levou o mesmo cavallo em que andava, cujos signaes são os seguintes: alazão caxito, de frente aberta, tres pés calçados, tem marcas de correias no peito por ter sido de carro: qualquer pessoa o podera levar ao engenho Rodizio, ou na rua das Cruzes a D. S. Campos, que pagará generosamente.

— No dia 27 do mez proximo passado fugio do engenho S. Severino, freguezia de Muribeca, um escravo de nação, de nome Luiz, com os signaes seguintes: alto, corpo reforçado, olhos brancos, pouca barba e pés grossos, aleijado de um dedo da mão direita proveniente de um talho, idade, pouco mais ou menos, 35 a 40 annos: roga-se a quem o apprehender leva-lo ao mesmo engenho, ou ao Sr. capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, morador nas Cinco Pontas, sobrado n. 44, que será recompensado.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, de nação Caçange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; o outro de nome Verissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadaúdo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno: quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

Aviso.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luiza» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco [illegible]; levou calça de algodãozinho azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

— Fugio no dia 5 de agosto proximo findo a preta Luiza, crioula, de 40 annos de idade, cheia do corpo, estatura regular, côr fula, e com uma marca de queimadura muito visivel por comprehender a pa e braço direito; foi de Goianna, e he de crer que para lá se encaminhasse, ou que esteja acoutada em algum lugar: roga-se portanto a sua apprehensão, e se gratifica na rua do Queimado n. 8, primeiro andar.

— Fugio a 27 do corrente, Joaquina, que representa 45 annos, nação Caçange, estatura regular, cheia do corpo, cor fula, feições grossas, tem uma empingem no rosto, peitos pequenos e murchos, algumas cicatrizes nas costas, tem um pé e perna mais grossos de herysipela; levou camisa de algodãozinho, um vestido de chita encarnada, outro de azulão, panno preto, tem sido occupada em serviço de cozinha, levou uma caneca, e he de suppôr que se occupe em vender agua, quando foge tem de costume andar pelos arrabaldes desta praça: qualquer pessoa a podera' pegar e levar ao seu senhor D. S. Campos, na rua das Cruzes n. 40, que recompensará.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856.

MUTILADO